

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa
11—Avenida—01.

Biblioteca Municipal Central de

118745

LISBOA



Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador: o editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ALCALDE de Cáceres, D. Antonio Silva Nunes, a quem se deve a amavel iniciativa do «Dia de Portugal» naquela cidade estreminha, faz assim o elogio da palavra saudade: «É tão rica, tão cheia de conteúdo, que nós, os espanhóis, a tornámos nossa. Saudade não tem tradução possível. Tenho seguido com especial atenção tudo quanto se tem escrito sobre ela. O mais notavel é de Frederico de Castro, um trabalho intitulado «Hino a uma palavra» em que estuda a saudade. Costa Lobo enviou-me um album de poesias por ele recolhidas e nas quais entra a palavra saudade. Nós temos a palavra galega «morriña»; mas, esta tem um significado de coisa material, é a nostalgia da terra. A saudade, não; é mais do espirito. É a volta ás nossas recordações. E recordar é encontrarmo-nos a nós próprios — disse S. Agostinho. É tão difficil traduzir a palavra saudade como difficil é tornar a encontrar na vida todo o passado, nas suas quatro dimensões. Portugal é como um velho que olha sempre o pôr do sol. Pais de saudade, como eu te sinto!».

Estas palavras e este sentimento justificam-se ao sabermos que D. Antonio Silva Nunes passou a sua juventude em Olivença e sua mãe era netta de portugueses.

FOI publicado o boletim — n.º 1 e 2 — do Gabinete de Documentação Economica e Financeira franceza, publicado pelo Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras com a colaboração do Instituto Francés de Portugal.

O texto, colaborado por economistas e professores franceses, tem um indiscutivel interesse, e até uma grande oportunidade.

O artigo, por exemplo, «La politique monetaire de la France», assinado pelo sr. William Oulid, professor da Faculdade de Direito de Paris, e no qual se aprecia as controversias recentes, é digno de cuidada leitura.

O SR. Lerroux foi a Cordova, sua terra natal, e visitou a antiga mesquita, onde foi recebido pelos co-negos. A um dos sacerdotes perguntou o velho republicano, que eles temerem quando das campanhas da propaganda do regime, se antes o consideravam uma fera.

—Fera, não—responderam—apenas uma ovelha perdida.

—Pois não sou ovelha, nem estou perdido—concluiu o actual chefe do governo espanhol.

FOI publicado um decreto-lei dando por expiada a prisão correcional que estiver sendo cumprida, em substituição de imposto de justiça, sendo postos em liberdade os reus que não devam continuar detidos por qualquer outro motivo legal.

UM POVO AMAVEL

A situação da Austria

em face das dificuldades que a guerra lhe acarretou

A Austria constitui hoje, mais do que um problema de ordem austriaca, um problema de ordem internacional. A distancia que nos separa e os preconceitos que a guerra criou entre os povos contribuem, porventura, para que entre nós se tenha geralmente uma opinião errada acerca da Austria e dos austriacos. Um passeio a Vienna basta, porém, para desfazer opiniões preconcebidas e gerar no nosso espirito um movimento espontaneo de simpatia por esse país, que foi sem duvida a maior vitima da guerra e que sofre hoje, de sorriso nos labios, todas as contrariedades e todos os abalos que a paz lhe acarretou.

Faltam-nos elementos seguros para falar, do ponto de vista interno, da situação austriaca, que parece não ser das mais invejaveis, embora os dias de perturbação se considerem passados e o país se encaminhe, a passos firmes, sob a orientação intelligente e avisada do chanceler Schuschnigg, para uma melhoria economica que lhe permitta viver desatogadamente.

As nossas impressões são apenas o produto duma observação rapida, que todo o viajante pode fazer, atravessando de Vilach a Vienna ou de Vienna a Innsbruck a estreita faixa de territorio a que o tratado de Saint-Germain reduziu o velho imperio de Francisco José.

A Austria é, por excellencia, um país pacifico. Irmãos de raça dos alemães, os austriacos divergem em muitos pontos dos seus vizinhos de Oeste. De tal sorte que, se não fôr a lingua, teriamos a impressão de estar em presença dum povo latino, pela delicadeza do espirito, pela finura de maneiras e pela riqueza duma cultura tradicional e solida em todos os campos da actividade scientifica, litteraria e artistica.

Um povo que se mantém fiel a uma tradição secular, e que foi durante longos anos o arbitro da Europa, sofre naturalmente com as vicissitudes a que a fatalidade da guerra o levou. Mas sofre com um sorriso optimista e com uma confiança illimitada nos seus proprios destinos. Os dias maus não lhe roubaram a alegria de viver, na esperança de que há de seguir-se dias melhores. A Austria espera e confia em que há de acabar por lhe fazer justiça. Nenhum povo é mais digno dela do que o povo austriaco, amavel por excellencia, fino, educado e espiritual.

Entretanto, e apesar das horas amargas que lhe deviam roubar o sono, Vienna não se esqueceu ainda da musica de Strauss e o «Belo Danubio Azul» continua a embalar os sonhos deste povo feliz, que se alimenta de valsas como a Madona do Campo Santo se alimenta de rosas.

A independencia constituiu hoje a principal preocupação dos dirigentes e dos governados. A Austria, diga-se o que se disser, não deseja a união á Alemanha. Não é difficil adivinhar, quer conversando com os homens publicos, quer auscultando a opinião popular, que o país deseja a todo o transe evitar a absorção e pretende governar-se por si proprio, preferindo desenvolver a sua economia dentro dos estreitos limites territoriaes que lhe marcaram, (o problema da revisão dos tratados não é um problema austriaco, é um problema da principessa Staremberg) e correr uma aventura perigosa e a participar dum sonho de grandeza que ultrapassa a fronteira modesta das suas ambições.

O movimento nazi, que conseguiu ser uma causa de perturbação interna, não tem na Austria as porções que geralmente se supõe. Afirmam-nos pessoas insuspetas que a percentagem de partidarios do «Anchluss» era muito reduzida e só não desarmava graças ao auxilio moral e material que a Alemanha lhe presta. A Austria não perdoará nunca aos prosélitos do hitlerismo o assassinio de Dollfus, o chanceler que conquistara rapidamente as simpatias do seu povo e cuja memoria constituiu um verdadeiro culto para todos os bons austriacos. Basta dizer que existe, entre a população catolica, uma forte corrente que se empenha em conseguir do Vaticano a beatificação do chanceler-martir, sacrificado em holocausto aos odios politicos que num dado momento exacerbaram o espirito dum reduzido numero de desviados.

Do ponto de vista internacional, a politica austriaca inclina-se hoje muito mais para Roma do que para Berlin. Os inimigos de ontem são hoje os melhores amigos, e os ressentimentos de ordem territorial, se existem da parte dos vencidos, não obtêm a que a Austria tenha os olhos postos na Italia, tendo nela um dos defensores mais poderosos das suas aspirações nacionaes e do equilibrio internacional que constituiu o ponto de apoio da sua politica externa.

A questão de regime, como o principe Staremberg nos declarou, apesar de certas opiniões que a Imprensa publicou atribuidas á mão do vice-chanceler, não é uma questão actual.

—No entanto, afirmam-nos em conversa um austriaco avisado e profundamente conhecedor dos sentimentos que animam os seus compatriotas, se fosse possível fazer hoje um plebiscito na Austria, 75 por cento da população votaria pelo regresso dos Habsburgos.

A Austria é, indubitavelmente, monarchica e catolica. Estes dois sentimentos estão na linha da sua tradição. E não ha povo mais tradicional que o austriaco. A idéa socialista ganhou terreno em determinada altura, mas a repressão de fevereiro foi um copo de agua fria lançada sobre o entusiasmo socializante que animava as camadas populares e certos sectores intellectuaes.

Para lhe opôr uma força, começou então a criar vulto a idéa fascista, que hoje argumenta uma parte da mocidade austriaca, sob a égide aristocratica e desportiva do principe Staremberg.

As viagens frequentes do vice-chanceler a Roma não devem ser estranhas á formação do seu espirito, procurando encaminhar as novas gerações para um rumo ditado pela moda, que faz epoca tanto na politica como no trajaz.

A Austria, porém, é uma realidade superior a todas as correntes que se dignam para a conquista do Poder. E quando a moda cair em desuso, ela ha de certamente recuperar o equilibrio de que necessita para viver feliz.

NORBERTO LOPES

O ILUSTRE romancista brasileiro dr. Afranio Peixoto tem sido festejadissimo na sua visita ao norte, e o eminente escritor Dr. Julio Dantas dedica-lhe a sua «quinta-feira de ontem» no «Primeiro de Janeiro», concluindo assim: «Não sei qual será o futuro do romance brasileiro. Ha quem deseje, além-Atlantico, que ele se oriente ao sentido estético-social; que permaneça «purement», essencialmente americano; que represente a expressão do instante poetico da raça; que abandone de vez as velhas formulas europeias, para erigir o que ha de barbaro, de enigmatico, de absurdo, de incoerente na alma de um povo em formação». Tudo está bem, desde que o romance brasileiro, em boa hora nascido, continue a ser, como foi com Machado de Assis, com Aluizio Azevedo, com Coelho Neto, com Graça Aranha, com E. de, ainda hoje, com Afranio Peixoto — intimamente sentido e profundamente humano».

“Um morador do Bairro das Colónias pede: 1.º, que a Câmara lhe illumine as ruas; 2.º, que a Policia o livre dos galinos. São dois pedidos legitimos — um para não dar qualquer passo em falso, tropeçando e quebrando a cabeça; outro para evitar que a propriedade caia... no domínio publico.

Já varias vezes nos referimos ao Bairro das Colónias que, embora incluído na capital, não participa dos seus beneficios.

A FOLHA oficial publica hoje um despacho exonerando o sr. dr. Antonio Bandeira Garcez do cargo de commissario do governo no Banco do Algarve, organismo este que cumpriu o accordo com os seus credores; tambem o «Diario do Governo» insere o relatório das contas prestadas pelo presidente da comissão liquidatoria da Casa Henrique Figueira da Silva.

O RIBATEJO é uma das regiões portuguesas de mais excellente fruta, e, por isso, uma das que mais exportam, tendo, nos ultimos anos procurado melhorar successivamente a sua «presentação». Isto justifica o crédito de 1.500 contos, agora concedido ao Gremio de Exportadores de Frutas de Vila Franca.

O GOVERNO mandou criar seis postos, com a efigie do Infante D. Henrique, da taxa de quinze centavos.

A Junta de Educação Nacional foi autorizada a utilizar, no corrente ano economico, a totalidade das diversas verbas inscritas no orçamento.

TEATROS E CINEMAS

Patio da Saude

É na próxima terça-feira que se inaugura o Patio da Saude, na reconstrução do Bairro da Lisboa Antiga, com a estreia da companhia do teatro classico Maria Guerrero-Dias de Mendosa, que representará *La Nina Boba, de Lope de Vega*.

As marcações podem desde já ser feitas pelo telefone 2 3359, das 14 às 18 horas, abrindo as bilheteiras no sábado, às 12 horas.

"Desencontro" no Nacional

Continua em cena no Nacional a formosa peça "Desencontro que tem obtido um assinalavel exito. Peça de notavel recorte, cheio de originalidade, não se afasta entretanto da realidade e é mesmo a ela que vai arrancar o seu empolgante motivo. *Amelia Rey Colação* na protagonista, desempenha um personagem vivo, cheio de humanidade, uma verdadeira criação.

Homenagem a Procopio Ferreira

Está-se a constituir uma comissão de honra formada entre os maiores nomes da vida social, literaria e artistica, para presidir à organização de um almoço em homenagem ao grande actor brasileiro Procopio Ferreira. Todas as adesões podem ser comunicadas ao secretario da comissão, o actor-empresario Erico Braga.

Atrás do reposteiro

Foi fixada para a proxima quarta-feira, no Politeama, a estreia da peça de grande espectáculo «A Marechala», com Maria Matos na protagonista e Alves da Cunha no primeiro personagem masculino.

—A primeira «matinée» da revista «O Rapaz», no Trindade, realiza-se no proximo domingo, ás 15 e 30 horas, a preços populares, como são todos os espectáculos desta peça.

—Foi marcada para um dos primeiros dias da proxima semana a estreia, na Avenida, da revista «A Loja do Povo», para respeição de Luiza Setanela.

—Estreia-se hoje, no Carlos Alberto, do Porto, o suggestionador professor Albs, com a nigromante Gloria Hespantina.

—Foi arbitrada á Empresa do Coliseu a fiança de duzentos contos, importancia dos direitos do material que consistirá no «Teatro del Piccoli, de Vittorio Podreca.

—Na «matinée» Mickey-Mouse que amanhã se realiza no Capitolio, a ultima festa da moda desta época tomam parte grandes bailarinas Ruth Azvin e outros artistas dos nossos teatros.

—A fantasia «Num museu egipcio», representada pelos «marionettes» do Teatro del Piccoli, de Podreca, no Coliseu, com as suas cenas «Idolos», «Idílio de um herói», «Escravos da Etiópia», e «Benção da Deusa», é das mais curiosas realizações artisticas a que o publico de Lisboa tem assistido.

—Volta a falar-se na reposteio, no Apolo, pela companhia Rafael Marques, da revista Maria Cachucha, para um limitado numero de recitas.

—Leonor d'Épa, a brilhante erasadora da «Margarida» de «As Pupulas do Sr. Reltor», vai interpretar na revista do Avenida, «A Loja do Povo», os papéis de «Fazenda Nacional», «Deputada do Centro», «D. Afonso Henriques», «Margarida» e «Verde Esperança».

—Sabe-se já que a inauguração da proxima epocha official de um teatro popular de Lisboa se fará com uma opereta igualmente popular, original de uma esplendida parceria e musicada por um novel maestro-compositor.

—É hoje a segunda noite em que se apresenta no Trindade, a revista «O Rapaz», all estreada cujas sessões começaram, respectivamente, ás 21 e 23 para que a segunda termine á hora regular.

—Está já na sua quarta semana de cartaz, no Politeama, a peça das famílias, «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que hoje se repete e á qual se vai seguir, oportunamente.

«A Dansa dos Milhões», no Gimnasio

Em vez duma vaga imitação, que não accusa nem a personalidade do autor, nem a do imitador, gostaríamos mais que Procopio Ferreira nos desse outra peça representativa do teatro brasileiro, como aquela com que se estrecou em Portugal, e cujo exito clamoroso, embora justificado, surpreendeu muita gente.

«A Dansa dos Milhões não deixa de ser uma comedia divertida, uma caricatura pioresca da vida traçada com espirito e observação, mas sem a consistencia literaria e o conteúdo moral que fizeram a fortuna de «Deus lhe pague».

O assunto tem sido explorado por todas as formas e a figura central tem já mil e uma encarnações em peças do mesmo genero. E' a equivação a que se pode chamar de teatro o ciclo de snavisquismo. Um audacioso sem vintem consegue introduzir-se dentro dum banco, criar um negocio imaginario, ganhar a pouco e pouco a confiança dos directores, acabando por triunfar, da mesma maneira que podia ir parar com os ossos á cadeia no segundo dia da sua aventura, se o autor não tivesse necessidade de fazer uma peça em três actos, passando por cima de todos os obstaculos que se opunham aos desígnios do seu aventureiro—e o maior dos quais era a logica.

Rei de Castro construiu, em torno da idea original da peça; cuja procedencia desconhecemos, uma comedia agradável, de situações imprevisas, com um 1.º acto de boa preparação, um 2.º acto excelente e um 3.º acto mais fraco, que deixa cair um pouco o interesse com que a platéia acompanha o entredo.

Comedia de costumes e ao mesmo tempo de caracteres, todas as figuras foram tratadas com intelligente observação, embora deformadas pelo traço caricatural que é o da peça.

A acção desenvolve-se com relativa naturalidade, dentro do minimo de verosimilhanças indispensavel a peças deste genero. O dialogo, facil e espiritoso, ouve-se com sorridente disposição, arrancando por vezes gargalhadas na platéia.

O desempenho, a cargo dum nucleo de artistas recrutados quasi todos nas fileiras abun-

dantes do desemprego, surpreende pelo equilibrio e pela coesão que o caracterizam. Procopio Ferreira, no galla comico-sério da peça, representa de modo a convencer os mais exigentes de que é, na verdade, um grande actor, interpretando-se com tanta naturalidade dentro da indole da figura, que os espectadores abstraem dos requisitos físicos que seriam indispensaveis a criar-lhe a illusão, para verem apenas o artista, articulando primorosamente, movendo-se em cena como em sua casa, marcando com admiravel jogo fisionomico a intenção de cada frase, valorizando todos os pormenores com uma intelligencia, uma delicadeza de espirito e um instinto da sua arte que o colocam, sem favor, entre os maiores actores da lingua portuguesa.

Maria Sampalio, se não se tivesse revelado há muito tempo uma excelente actriz de comedia, teria conquistado ontem definitivamente o seu lugar, pela maneira graciosa, segura e consistente como interpretou o seu papel.

Alexandre de Azevedo compôs uma optima cabeça de «presidentes» e representou toda a peça com impecavel distincção. E' nos sempre grato fazer justiça ao trabalho de um actor e Alexandre de Azevedo merece, pelo seu desempenho de ontem, os melhores elogios. Henrique de Albuquerque, embora nos parecesse que abousu um pouco dos tiques nervosos que as rubricas da peça indicam certamente, não nos agradou menos pela correção com que se houve no papel de «gerente».

Hermínia Tavares foi uma dactilographa gentil e sorridente, talvez demasiado ingenua, mas sabendo tornar-se insinuante.

Aurelio Ribeiro encarnou com propriedade um tipo de secretario metódico e escrupuloso.

Em papéis secundarios, mas perfectamente integrados no conjunto, devemos citar ainda os nomes de Tarquinio Vieira, João Lopes, Henrique de Sousa e Alfredo de Sousa.

Cenários agradáveis, Publico entusiastico. Embora deixemos á peça de ontem uma longa carreira, ficamos aguardando com curiosidade «O Bóbo do Reis».

N. L.

«Teatro del Piccoli», no Coliseu

... Tambem na recordação fiel da minha infancia durava ainda o bom do «Guignol» —além do qual, nos analys artisticos então, só conhecia o teatrinho de «marionettes» do conde de Erterhazy, em que o proprio Haydn teve de colaborar com relativa assiduidade.

«Teatro del Piccoli», de Vittorio Podreca, é efectivamente o espectáculo ao mesmo tempo o mais velho e o mais novo que podiam oferecer-nos «velhos que conservam através de seculos uma perene juventude, a mais encantadora ingenuidade; novidade que consiste na arte requintada e na virtuosidade, (a «malvra não é exagerada), com que o assunto é tratado. O «Teatro del Piccoli» é uma organização completa; a articulação dos bonecos atinge minucias inacreditaveis; e a pericia com que eles são maneados revela uma habilidade nativa e uma laboriosa preparação; é exacto que todo esse povo em miniatura feito de pau e arames parece ter alma, e a visão de conjunto a que obedecem tem a caracteristica da arte: proporção e equilibrio.

Em todos os pormenores se revela essa caracteristica, na indumentaria luxuosa e documentada, nos cenários, verdadeiros encantos alguns, na musica, que serve de este

te «A Marechala» com Maria Matos na protagonista.

—Parte brevemente em digressão pelo país a comprizha Elisa de Guisette da qual, além desta artista fazem parte Dulce de Menezes, Cremilda Torres, Holbeche Bales, Ruy Metelo, Baptista Deniz, e um grupo de coristas-ballarinas, estreado no dia 2 de junho em Beja com a revista «Fungá-gá».

—Milho-Rei», a revista conquistadora de Lisboa, repete-se hoje, pela Companhia Maria das Neves, no Maria Vitoria, em duas sessões.

teio a todo o animismo dos «Piccoli», pela perfeição com que se casa com a ritmica.

O espectáculo de estreia conatou dumas seleções do segundo acto do «Barbeiro de Sevilha» e da opereta «Geisha», e de numeros variadosissimos que são na maior parte simplesmente admiraveis —«Bil-Bol-Bul», o pequeno acrobata; a «imitação» de Josefina Baker, a famosa cena de Espanha «A canção do patio»; a impagavel «corrida de toiros»; os fantasticos «clowns», entre tantos outros, e para fechar a «Musica de Cambrá pelo mais pequeno, mais comico e mais celebre pianista», onde a fantasia á veia comica, o capricho do animador dos «Piccoli», não têm limites.

Um grupo de cantores agradaveis de ouvir. Lia Podreca, Thea Camgati, Irma Zappata, Arene Zappata, Emma Pedrazzi, e de cantores, Antonio Guaglia, I. Grignagel, Dario Zani, Augusto Galli, e outros, emprestam á sua vez aos «Piccoli». Angelo Ganutto, bem obedecido pelos nossos instrumentalistas, está completamente integrado no «todo» assim indivisivel que é a obra de Vittorio Podreca; e —salvo erro— inscrevem-se da execução pianistica do numero final, que é duma arte, consumada adentro do seu caracter comico, quasi burlesco.

FRANCINE BENOIT

—Tem continuado a experimentar bastantes melhoras, os artistas Lina Democel e Mendonça de Carvalho.

—Repete-se hoje, no Variedades, a revista-deslumbramento, «Peixe Espada», que Eva Stachino apresenta agora nas duas sessões, respectivamente, ás 20 e 45 e 23 horas.

—Partem, no proximo sábado para Madrid os artistas Vanise Meireles, Hugo Cezarino e Carlos Lisboa.

—O Teatro del Piccoli, de Podreca, que se estreia esta noite no Coliseu, dá all, no proximo domingo, uma grandiosa «matinée»

com os seus sensacionais numeros em que se cantam seleções de operas e operetas, «music-hall», variedades, revistas, circo, fabelias, concerto, e corridas de toiros.

—A companhia do teatro do Gimnasio, dirigida pelo actor-empresario Erico Braga e da qual faz parte o grande actor brasileiro Procopio Ferreira, foi convidada pela Câmara Municipal de Lisboa a participar no grande espectáculo que se vai realizar nos Jeronimos, na noite de 8 de junho proximo, realização de Leitão de Barros. O convite foi aceito.

—O illustre actor brasileiro Procopio

(Ver continuacão na pagina seguinte)

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 57172
Dias Felizes
um filme de Van Dyke com Robert Montgomery e Maureen Sullivan.
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 3 2613
A Hora da Familia
com Bébé Daniels, Dita Parlo e Warren William
A's 21 e 30

ODEON TELEF. 2 6 83
SEGREDOS
com Mary Pickford e Leslie Howard
A's 21 e 15

PALACIO
Ao longo do cais
com Claudette Colbert e Ben Lyon
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

PARIS Tel. 2 8777 Botão As 9 h.
O Favorito da Rainha
A Ultima Hora
A's 21 e 30

CAPITOLIO
Amores de Schubert
A Grande Jaula
Bilhetes a 1\$60
A's 21 e 15

TERRASSE O Principe dos cantores
A's 21 e 15
Telef. 2 0917
Os manequins «a Nova York»

LYS Telef. 4 8560
O Principe dos cantores
A's 21 e 15
Os manequins de Nova York

JARDIM
CINEMA
A's 20 e 45
Domingo 7 horas e á noite:
O ajudante de campo
Quem conhece
esta mulher?

ROYAL
Ai-Babá e os 40 Ladrões
A's 20 e 30
Telef. 4 5037
Os Hussards da Rainha

GIMNASIO Emp. Erico Braga
Telef. 2 8801
HOJE—Sexta-Feira, ás 9 h.—HOJE
Luizina Simões e Erico Braga apresentam em segunda representação a comedia em 3 actos, imitação *Rei de Castro*.
A Dansa dos Milhões
notavel criação comica do grande actor brasileiro Procopio Ferreira, secundado por um magnifico elenco
Encenação de Lucille Simões

MILHO-REI
A revista-triunfo espectáculo dinamico
A consagração popular
TODAS AS NOITES
A's 8,45 e 10,45 horas
Maria Vitoria
pela
Companhia MARIA DAS NEVES

Hoje e até domingo no
POLITEAMA
As ultimas noites da linda peça
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Quarta-feira:
A MARECHALA
com
MARIA MATOS (na protagonista) e ALVES DA CUNHA
Março 9 e bilhetes á venda

Uma revista popular com
o deslumbramento duma feição
O RAPAZ
no elegantissimo teatro
TRINDADE
A's 9 e 11 horas
com Beatriz Costa
e uma grande companhia de actores
e a formavel atracção mundial
GRANADA & GLORIA

Teatro Nacional
HOJE—A's 21 e 45—HOJE
Grande exito—O original em 3 actos de
Armando Vieira Pinto
DESENCONTRO

O grito de Lisboa:
PEIXE ESPADA!
A revista engraçadissima
A revista imponente de luxo
A's 8,45 e 11 horas no
VARIEDADES
Pela Companhia Eva Stachino

Espectaculos

(Continuacao da pagina anterior)

Ferreira, que pelo governo portuguez ja foi agraciado com o officado da Ordem de S. Thome, vai ser proposto para o mesmo grau da Ordem de Cristo.

"Sogredos"

"Sogredos" e um filme curioso, muito irregular, nao sendo possivel cataloga-lo num genero. O realizador quiz fazer uma obra ciclica. De principio, com muita graphicidade, da-nos uma retrospectiva romantica, com certo aspecto caricatural. Depois, mudando de processos, dramatiza, evocando em visoes magistraes o esforco dos pioneiros que arrotearam o oeste americano. Por ultimo, volta-se para a acta comedia, abordando com intelligencia o conflito das gerações.

Sója como fór, esta producao não é banal. Tem trochos admiraveis, embora trag outros de interesse bastante restritos. Mary Pickford, que já não está em idade de fazer ingenuas, tem algumas cenas dramaticas de relevo.

No longo do csta é uma obra de imaginacao, que peca pelo excesso tragico. No entanto, a plateia deve ter gostado.

Actualidades

Partiu ante-onhem, no rapido para Madrid, o sr. Lazare Léon, director da Metro Goldwyn Mayer, em Portugal, que vai assistir ao congresso anual daquela importante empresa produtores de filmes, que se realiza este ano na capital do pais vizinho.

— Henri Garat fará, successivamente, três filmes em Berlim. O primeiro tem por titulo "As três irmãs Tomazini. No segundo trabalhará, de novo, ao lado da graciosa Lillian Harvey.

— Brevemente, estrela-se em Paris mais um filme de Franziska Gaal, realizado por Hermann Kosterlitz. Ha quanto tempo não vimos uma pelucula desta artista, em Lisboa!

— Mildred Harris, que foi a primeira mulher de Charlie Chaplin, volta novamente ao cinema, tendo, a sua reaparicao em "Black Sheep".

— O Conde estrela na proxima terça-feira "Um homem em ar" que passará com o titulo "Um caracter". Na interpretacao tomam parte Harry Baur e Josefina Gael.

Pombos correios

O concurso Madrid-Lisboa

Seguintem ontem para Madrid, em vagão especial, cerca de 1.200 pombos correios, que serão soltos naquelle capital no proximo domingo, em concurso organizado pela Sociedade Columbofila do Centro de Portugal.

É a primeira vez que uma prova entre os dois paes reune tão elevada quantidade de concorrentes.

A solta em Madrid devem assistir algumas entidades officias espanholas, a convite dos delegados da referida sociedade, que partem hoje para aquella cidade.

Licenças para venda de tabaco

O sr. ministro das Finanças determinou que todos os estabelecimentos comerciais possam, mediante as formalidades e encargos da lei, fazer venda de tabacos.

PATEO DA SAUDE

FESTAS DA CIDADE LISBOA ANTIGA

Terça-feira, 4

Inauguracao do Pateo de Comedias com a "troupe" castelhana

MARIA GUERRERO

que representará

La Niña Boba

de

Lopo de Vega

Inaugura o Pateo a actriz portugueza

— Almira Bastos

As bilhetes abrem amanhã ás 14 horas — 2. João das Regras, ás Oitavas

ESTORIL

PALACIO HOTEL

Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de maio a julho.

CURIOSIDADES ALFACINHAS

TOPONIMIA DE LISBOA

Ha dias, á porta do "Tivoli", conversavam dois rapazes, ebidados bem 1935, quando um deles, fixando o letreiro em frente, perguntou: quem foi este Jesus Coelho, que deu nome a esta rua?, ao que o outro respondeu, encolchendo os ombros: "esol lá!"

Eu ouvi e disse com os meus botões: aqui temos uma conquieta para o "Diario de Lisboa". Vá feito, e vamos a ella.

A rua Manuel de Jesus Coelho, não é propriamente uma rua, mas um ligeiro traço de uniao entre a Avenida da Liberdade e a rua Alves Correia que lhe fica paratela, ao fundo, a dois passos, com a rua de Santa Marta a seguir-lhe o traçado para os lados do Conde Redondo. É uma rua pequenina, graciosa, simples berloque suspenso num bolso de coléte. Dum lado mela duzia de casas.

Do outro o caseirão rotundo do "Tivoli". Os numeros impares pertencem á freguesia de S. José. Os pares á freguesia de Camões. Mas quem foi aquele Manuel de Jesus Coelho que lhe deram por patrono e tabuleto? Um camaradinho nosso. Um dos grandes do jornalismo de ha três quartos de seculo, um lisboeta que foi tipografo como mestre Teofilo, e morreu primeiro official da Alfandega de Lisboa, aposentado. A sua existencia passou-se de 1808 a 1885. A arte tipografica deu-lhe com o cheiro caracteristico do chumbo e das tintas de impressao o amor á liberdade, e foi, desde moço, um liberal convicto. Foi ele o encarregado de fazer chegar até junto da familia liberal que a tirania miguelista emmagazava, as noticias esperançosas de melhores dias que chegavam occultamente da Terceira, onde se preparava, com entusiasmo e sacrificio, a liberdade da Patria. Como era de prever, o sacrificio de Jesus Coelho tinha que o levar á cadeia. E levou-o. Esteve preso no Lameiro de 1831 a 1833, e se o Duque da Terceira não entra triunfante em Lisboa, Manuel de Jesus Coelho ia esperar na forca miguelista os seus ferros de liberal. Rodrigo da Fonseca Magalhães fe-lo chefe da secção tipografica de "Chronica Constitucional".

Isto não o impediu de ser um dos bravos combatentes das linhas de Lisboa contra as forças de D. Miguel, nos combates de Campolide e na sortida de Coruche. Juntou-se depois ao grupo de que faziam parte os irmãos Passos, Saldanha, Vieira de Castro, e outros, e tomou a direcção do "Nacional" que alguns amargos de boca, dos grandes, lhe havia de trazer, que isto de ser liberal a valer, mesmo em 1834, tinha seus quês. Jesus Coelho participou de toda a agitada vida portugueza desse espantoso periodo de formação politica constitucional. Em 1842 o "Nacional" desapareceu, mas Jesus Coelho que já experimentara de novo a cadeia ás ordens do Conde de Tomar, montara tipografia sua e fundara o "Patriota" que de 1842 a 1853 o havia de levar vezes sem conto ao banco dos réus por

cabuso de liberdade da imprensa. Peço a Maria da Fonte, Jesus Coelho soube o que era uma incomunlicabilidade de 33 dias. Pouco depois dessa época, assaltaram-lhe a tipografia e meteram-no outra vez a ferros de que o salvou a contra-revolução de Passos Manuel, no Porto. Jesus Coelho foi juntar-se ás forças do Conde das Antas, esteve em Extremoz e no Alto do Pico, onde ganhou com honra e denodado esforço a Torre Espada.

Patuleia dos quatro costados, Manuel de Jesus Coelho não abandonou a luta, e em 1847 fundou, com Bernardino Martins da Silva o suplemento burlesco do "Patriota", o que lhe valeu mais seis meses de Lameiro, até que em 1851, Saldanha impunha a Regeneração, e Jesus Coelho, embora na lica, ponde continuar a sua accao combativa no "Patriota", e depois em o "Portuguez", que durou até 1866. Em 1867 fundou a "Independencia Nacional", que foi o seu ultimo reduto de esforçado lutador e de incansavel pioneiro da liberdade. Não quiz tomar assento nas Camaras, apesar de ter sido eleito pela opposição de 62. Preferiu o sossego e a paz do seu lar, já cansado por tantos sacrificios que lhe deram uma aureola de martir, e um nome cheio de prestigio, em todos os campos, que Manuel de Jesus Coelho foi o prototipo da honra e da dignidade em politica. Como funcionário começou a sua carreira por aspirante a 1.º secretario de Estado em 1880, e aposentado em 1884. Além de politico, de militar e de jornalista, Jesus Coelho foi um propulsor do movimento social no seu tempo, pertencendo a muitas associações e a todos protegendo com os seus conselhos e o seu dinheiro. Além da Torre e Espada teve a medalha humanitaria da Camara Municipal de Lisboa, por occasião da febre amarela, e a Cruz de Isabel a Católica.

A tipografia do "Patriota" e de todos os outros jornais de Jesus Coelho era na rua do Poço dos Negros, num prédio que tinha então o n.º 54 e depois o n.º 34. Dalí saíram todas as proclamações em defesa da liberdade e all'arriscou a vida e o pão o infatigavel tipografo que uma chama de patriotismo joucura animara aos maiores e mais perigosos cometimentos. Em casa de Jesus Coelho juntavam-se homens como Anselmo Braamcamp, Rodrigues Sampaio, Oliveira Massera, Casal Ribeiro, José Estevão, Latino Coelho, Gilberto Rola, Cecliano Rodrigues e muitos outros que formavam a primeira linha dos grandes valores e desse tempo.

Aqui tem o leitor, a largo traço, quem foi aquele Manuel de Jesus Coelho que mereceu ha dias um negligente encolher de ombros: "um jovem cidadão" bem 1935.

Os mortos passam depressa, e a época agitada em que viveu Jesus Coelho tambem já passou ha muito. Registe-se, no entanto, que a homenagem toponimica, nem está descobida, nem representa um favor.

JOÃO PAULO FREIRE

Desembarque da Marinha na Cruz-Quebrada

A fim de assistir a este desembarque a Pátria organiza amanhã um passeio no seu magnifico e comodo navio-motor "Rio Tejo", sendo a partida do Cais do Sodré, ás 14 horas. O preço de cada passagem é de Esc. 10800.

A bordo haverá musica e bufete.

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE RBIS N.º 1 (Ao Intendente) TEL. 4 7063

PREZA DO REUMATISMO

Um planista de 80 anos curado pelos Sais Kruschen

O que a idade não tinha conseguido deste homem, conseguiu-o o reumatismo, impedindo de exercer da sua profissão.

Via dois annos, escreve ele, fui subitamente atacado pelo reumatismo que me tomou o braço esquerdo. Experimentei, sem resultado, muitas coisas. Até que comecei a tomar os Sais Kruschen todos os dias com immediatos beneficios. Com grande surpresa, após algumas semanas de tratamento, o meu braço melhorou extraordinariamente. A minha alegria foi grande, tanto mais que sou planista e a minha execução se ressentia já do meu estado. Tenho 80 anos e gozo de boa saúde. G. I. A.

Os sais Sais minerais de Kruschen têm um efeito directo sobre o sangue, neutralizando o acido urico, que é a causa reconhecida do reumatismo. Estes Sais renovam o poder dos orgaos de eliminacao, evitando a constipação provocada pela formação do acido urico e outros venenos que prejudicam a saúde.

A venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do frasco grande Esc. 17800, frasco pequeno Esc. 10800.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Os seus novos corpos gerentes Reuniram-se onhem na assembleia geral os socios da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, para eleição da mesa da assembleia geral, de quatro vogais da commissão executiva e de três membros do conselho fiscal e respectivos substitutos.

Presidio o sr. dr. Artur de Moraes Carvalho, secretario pelos srs. dr. Francisco Celsa e Henrique Pinto de Balsemão.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Mesa da assembleia geral—(Effectivos): 1.º presidente, dr. Artur de Moraes Carvalho; 1.º secretario, dr. Francisco Celsa; 2.º secretario, Henrique Pinto de Balsemão. (Substitutos): presidente, dr. Armando Caneças de Abreu; 1.º secretario, dr. Alfredo de Sousa Santos; 2.º secretario, dr. Vasco de Lacerda.

Comissão executiva, sob a presidencia do prof. Iago de Carvalho—(effectivos): engenheiro Fernando Eanes Uchôa, prof. João Serras e Silva Joaquim Roque da Fonseca e prof. Matias Boletto Ferreira de Mira; (substitutos): comandante Alvaro de Freitas Morna, prof. Antonio dos Santos Lucas, dr. Arour Ravara e prof. Augusto Monjardim.

Conselho fiscal—(Effectivos): dr. Emílio Mendes, Francisco de Figueiredo e Francisco Meira; (substitutos): Guilherme Ferreira Pinto Soares, dr. José Manuel Ribeiro e engenheiro Izias Leitão.

MUSICA

No Conservatorio Nacional

Amanhã ás 15 horas realiza-se no Conservatorio Nacional (secção de Musica) uma audição escolar das alunas do curso superior de piano regido pelo professor Lourenço Varela Old, Maria Fernanda de Oliveira Machado, Maria Dinorah da Silva, Maria Augusta Santos Velinho, Amelia Barreiro da Silva, Norida Viana Ferreira, Elvira Ester de Almeida Lagoa, Maria Stella Arraiano Tavares, Margarida Rosa Teixeira e Helena Moreira de Sá Ferreira da Costa.

Na Casa da Madeira

No proximo dia 2 de junho ás 15 horas realiza-se na Casa da Madeira uma audição dos alunos de violino e piano da professora sr. D. Ethelinde Graçete da Costa Valente, com um programa em que figuram os nomes consagrados de Schmitt, Paol Frontini, Frederico Freitas, H. Tolani, Calvesani, Merigot, Blerdermann, Theodor Lesk, Henri Gaal, Tschalkowsky, Paul Bouillon, A. Kall, Beethoven, Hans Sitt, Haydn, David de Borna e Tomás Borás.

Noticia ilustre

Está em Portugal, convidado pelo nosso amigo sr. dr. José Barro do Anilão, a distincta senhora americana Lady Lydie S. Hutton, professora muito considerada nos Estados Unidos, que visitou o Alentejo e, depois duma permanencia em Lisboa, segue para o Norte, donde voltará ao seu país. Lady Hutton propoe-se escrever um trabalho sobre Portugal.

Defenda o seu cabelo não lhe applicando drogas de origem duvidosa e de efeitos pouco seguros.

Use RUTHER o melhor tonico biologico para os cabelos.

A venda na Drograria Centeno & Neves, L.da, 204, Rua da Prata, 206.

Mundanismo

ANIVERSARIOS
Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Emilia Pinheiro Pinto Basto, D. Al-
bertina Bianchi (Vale Paraiso), D. Ade-
lina de Oliveira Mascarenhas, D. Luiza
Pinto Leite, D. Isabel Van-Zeller de Moura,
D. Victoria Martinho Ferreira e D. Alice
Gama Braga de Sá Teixeira.
A CARIDADE

No Nacional
Linda noite a de ontem no teatro Nacio-
nal Almeida Garrett, sob todos os mo-
tivos, espectáculo e sala. Conseguiu a re-
presentação da peça "O Velho de Cremona"
na versão portuguesa e que os distin-
tos amadores deram extraordinário realce
aos lindos versos, seguiu-se um lindis-
simo bailado infantil, chlo de cor e a
que as improvisadas bailarinas empresta-
ram toda a sua graça interpretando magi-
stralmente a inspirada portitura de Julio
Almada, depois a «luette» «Agencia Sa-
ramago, Limitada», de Chagas Roquete e
Acacio de Paiva, um pretexto para uma re-
vistinha, a que os notáveis amadores, em
que predominavam os da velha guarda,
representaram todas as rebuldas com arte,
um coro americano, com sapateado, por
um numeroso grupo de senhoras e rapa-
zas da nossa melhor sociedade; varias canções
em espanhol e francez, pela eximia ama-
dora sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira,
da velha guarda, e finalmente a encanta-
dora «Valsa da Siva Alga» de Pop de-
cans, por sem contestação o «clou» da no-
ite. No final dos actos foram todos os ilus-
trados amadores e autores, muito aplaudidos
aplaudos de que tambem compartilharam a
eximia artista da «Valsa da Siva Alga», Ruth
Arwin, Armando da Camara Rodrigues e An-
tonio Pinheiro, repetindo-se amanhã de
tarde no mesmo teatro, estando os poucos
bilhetes que restam para essa linda recita,
à venda no camaroteiro do teatro.—D.
Nuno».

PONTOS DE REUNIAO
No São Luiz Cine
Assistencia elegante à estreia na noite
de terça-feira neste aristocratico «cine» da
rua Antonio Maria Cardoso, do novo pro-
grama:

Senhora de D. Carlos Martinez Orense,
condessa de Castelo Branco, viscondessa de
Tojal, D. Berta Ortigo Ramos, D. Maria
José Ortigo Burray do Gusmano, D. Maria
Berta Ramos de Castelo Branco e fi-
lha, D. Maria Isabel Ortigo Ramos Jorge
e filha, D. Margarida Mendes de Almeida
Belo Ramos, D. Emilia Anciães Prouença
Pereira do Vale e filha, D. Sofia Pinto Bas-
to Mac-Nicolli, D. Amélia Ferraz de Al-
Martins, D. Octavia Fuschini de Lima
Mayer e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos
Cunha Porto Teles, D. Teresa de Melo Breyner
Pinto da Cunha, D. Maria da Ransard
de Almeida de Carvalho Dauu e Lorena,
D. Zilda de Andrade e filha, D. Angelica
Pavão Pereira da Rosa, D. Luiza Guedes
de Andrade e filha, D. Eliza Talone Fer-
reira, D. Hermilina Borja Nunes da Cunha
e filha, D. Rosa Barroso de Matos Chid e
filhas, D. Maria Gomes Barbosa e filha,
D. Marieta Bernard Caloia, D. Maria
Luiza Cardoso de Meneses de Moraes, D.
Maria Cristina de Vasconcelos Alves de Az-
cárraga, D. Maria Tereza Correia de Almeida
(S. Januario), D. Ester Machado da Cruz
de Oliveira Duarte, D. Maria José de Sousa
Viegas, D. Maria Maxima e D. Maria
Amelia de Melo Arriaga Tavares, etc.

No Gimnasio
Assistencia elegante à estreia ontem
na peça «Dansa dos Milhões»:

Viscondessa de Tojal, D. Eliza da Costa
Novais, D. Maria Luiza Diogo da Silva Tel-
xeira, D. Rosa Barroso de Matos Chid e
Brandão, D. Laura Berzedo Teixeira de
Sousa, D. Luiza Ribeiro da Silva da Ca-
mará, D. Esperança Cardim Bastos, D. Ju-
dite Mendes da Costa Neves e filha, D.
Maria Soares de Oliveira, D. Emie Polnay
de Castelo Lopes, D. Maria Luiza Pinto
Cardoso da Veiga, D. Elvira de Maocodo, D.
Ema Victor, D. Carolina Teixeira Pereira,
D. Maria José do Sousa Viegas, D. Maria do
Ceu de Almeida Leitão, senhora do dr.
Barreto, D. Izaura de Castro Araújo San-
tana, D. Isilda de Vasconcelos Salgado,
D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Gra-
cinda de Castro Araújo, D. Maria Luiza
Mateus dos Santos, etc.

NA COSTA DO SOL
No Casino Estoril
Amanhã ás 19 e 30, será incluído nos
«bars» do Casino Estoril, o «Porto-Aperiti-
vo» em que será servido «Royal Port» da
firma Wiese & Krohn, sucessores. Pelo
grande numero de combinações feitas en-
tre as principais famílias da nossa melhor
sociedade de Cascais, Estoril, Sintra e Lis-
boa, é de prever que o Casino Estoril, seja
um elegante ponto de reunião. A noite
haverá no salão do restaurante o tradi-
cional «jantar de gala» seguido de baile, que
será abrilhantado pela eximia orquestra
«jaz-band» Portugal.

NO CASINO ESTORIL
É inaugurado amanhã, ás 19 e 30 horas,
o «Porto Aperitivo», sendo servido «Royal
Port» (Porto Krohn), do Porto da moda.

Um dos segredos do Renovador
«RUTHER» é a facilidade com que pe-
netra nos folículos e as células que ori-
ginam os cabelos.
A venda na Farmacia Portugal, Rua
Augusta, 216.

TURISMO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

Alexandre de Almeida fala-nos

sobre as vantagens de um entendimento turistico com o paiz vizinho e de uma aproximação hoteleira

Tivemos o prazer de encontrar ha dias
o sr. Alexandre de Almeida, illustre presi-
dente da União Hoteleira de Portugal e
procurador à Camara Corporativa como
representante da Industria de Hotéis e
Turismo e que acaba de regressar de Bru-
xelas onde esteve como vice-presidente da
Aliança Internacional Hoteleira, a represen-
tar o nosso país no Congresso Hoteleiro.
Não quisemos, pois, deixar de aprovei-
tar a occasião para trocar algumas impres-
sões sobre turismo e industria hoteleira,
assuntos da especialidade de Alexandre de
Almeida e que tão queridos lhe são. O
pouco espaço de que dispomos e o pouco
tempo de que dispõe o activo presidente
da União Hoteleira, não nos permitia fazer
uma desenvolvida entrevista que seria a
todos os pontos interessante, e por isso
nos limitámos a uma simples troca de im-
pressões.

Entrevista interessante seria essa, diz-
mos, pois, com effeito, a historia da indus-
tria hoteleira dos ultimos vinte anos se
condensa nas largas concepções e no in-
fatigavel trabalho de Alexandre de Almeida,
que nessa industria empregou o melhor do
seu esforço, do seu saber e da sua intelli-
gencia, aliadas a um profundo e nunca
desmentido patriotismo. Al está, a astartar
concretamente essa formidavel obra os
seus hotéis de Lisboa, de Colimbra, da Curia
e do Bucaco. E se mais vasta não é ainda
é porque circunstancias superiores à sua
vontade lhe tolheram os movimentos e lhe
utilizaram a idéa.

A par do impulso dado no que se refere
a hotéis, Alexandre de Almeida desenvolveu
uma intensa propaganda no sentido de
beneficiar a favor do turismo portuguez, de que
beneficiariam os seus colegas tambem e
todo o país, por tão relevante serviço.

«Tem sido intensa e persistente essa
propaganda—diz-nos Alexandre de Almeida—
e os seus frutos se vão começando
agora a colher. Para atrair, porém, os es-
trangeiros, não bastava «mostrá-los», as
nossas lindas paisagens, os nossos bello-
s monumentos, fazer-lhes sentir a amenida-
de do nosso clima. Era preciso, tambem,
proporcionar-lhes a comodidade e o com-
forto, que inteltemente faltavam por com-
pleto nuns sitios e eram deficientes noutros.
Foram essas lacunas que procurei
preencher, preconizando a necessidade de
bons hotéis e dando em proprio o exemplo
com a criação dos estabelecimentos que
o meu amigo conhece. Nem em toda a parte
se poderia exigir hotéis luxuosos, mas é
suficiente que sejam limpos, confortáveis
e com adequado tratamento. Desta
verdade se foram todos convencendo
a pouco e pouco e hoje encontram-se já
espalhados por esse país fora numerosas
hoteis satisfazendo os mais exigentes.

Assim é, com effeito. E, para sermos
justos, devemos acrescentar que Alexandre de
Almeida com a sua propaganda e, sobretudo,
com os seus proprios actos, tem ins-
tigado o hoteleiro portuguez a encontrar
pelo verdadeiro caminho do progresso utili-
tário.

«O ano passado—diz-se—entrevistei
em Madrid o presidente da Associação Ho-
teleira daquela cidade. Lembrou-me, e com
razão, a vantagem dum entendimento mais
intimo entre os hoteleiros portuguezes e
espanhoes, que até aqui tem faltado, per-
mitindo fazer-se um intercambio de vis-
tas com muito proveito dos respectivos
hoteleiros. Muitos hospedes dos hotéis de
Madrid, em viagem de recreio, não vêm a
Portugal recessos de não encontrar aqui as
indispensaveis comodidades ou ignorantes
das belezas e curiosidades do nosso país. Se
habilitassem os hospedeiros espanhoes com

as necessarias informações sobre o país e
os seus hotéis, eles incitariam essas vis-
tantes a fazer a viagem a «Portugal».

«E tem razão o meu colega madrieno
—responde Alexandre de Almeida. Esse en-
tendimento é util e até necessario. Como
lhe disse ha pouco, Portugal possui atrac-
ções naturais e bellos monumentos dignos
em serem admirados e dispõe hoje de hotéis
com todos os requisitos modernos de com-
forto. O mesmo succede em Espanha, e
assim, é natural e justo um entendimento
entre os hoteleiros de ambos os países, de
que só resultariam beneficios. Mas não só
a estrangeiros se limitaria esse enten-
dimento. É necessario fazer uma intensa
propaganda nesse sentido entre os pro-
prietarios espanhoes e portuguezes, por os
irmãos e com varias affinições communs,
e qual deles o mais hospitaleiro. Ora não se
justifica que portuguezes e espanhoes pro-
curem distrair-se noutros países estrangei-
ros, quando têm no país vizinho e amigo
tudo aquilo que lá fora vão procurar. Tanto
a Espanha como Portugal são países de
turismo por excellencia e tudo indicava
que fossem primeiramente visitados. Verdade
que muitos dos que vão percorrer o
estrangeiro sem as belezas do proprio país
conhecer...»

«Entretanto, necessario se torna tam-
bem facilitar o turismo aos que nós vem
visitar.

«Tem razão. O seu jornal ainda não ha
muito que por mais de uma vez se referiu
ao assunto, a proposito da entrada dos au-
tomoveis no nosso país. Muitos turistas es-
panhoes que, uma vez chegado a nossa
fronteira, prolongariam o seu passeio por
mais um dia ou mesmo umas horas, en-
trando em Portugal, desistem de o fazer
pense a exigencia de 153 escudos e mais
dificuldades correlativas. E' o eterno «em-
pata», que só causa prejuizo e não traz
beneficio para ninguém. Eu entendo que, pelo
contrario, se deve procurar dar todas as fa-
cilidades, alfandegarias e outras, pois dal-
si podem advir vantagens, até para o pro-
prio Estado, ainda que indirectamente.
Sem lhe citar outros países, como a Suíça
e a Italia, veja a propria França, que ainda
ha pouco resolveu fazer um desconto de
40 por cento a a Alemanha 60 por cento
aos turistas estrangeiros, nos bilhetes dos
caminhos de ferro, de que constatou logo
os benéficos resultados. Veja tambem o
exemplo cá em nossa casa, verificando o
identico resultado, dos combóios misterios,
e digir os resultados, até para o pro-
prio Estado, ainda que indirectamente.
Sem lhe citar outros países, como a Suíça
e a Italia, veja a propria França, que ainda
ha pouco resolveu fazer um desconto de
40 por cento a a Alemanha 60 por cento
aos turistas estrangeiros, nos bilhetes dos
caminhos de ferro, de que constatou logo
os benéficos resultados. Veja tambem o
exemplo cá em nossa casa, verificando o
identico resultado, dos combóios misterios,
e digir os resultados, até para o pro-
prio Estado, ainda que indirectamente.

«Sobre a entrada de automoveis qual é
a sua opinião?»

«O «Diário de Lisboa» lembrava, se não
estou em erro, o pagamento duma pequena
taxa de entrada. Eu, porém, vou mais lon-
ge. Entendo que deveria ser franca a en-
trada para o que bastaria a apresentação
do respectivo livrete de circulação. E' em
mesmo apresentei essa idéa no Congresso
Hoteleiro que se acaba de realizar em Bru-
xelas e que foi aprovado por unanimidade
de 27 países ali representados.

Fazia-se tarde. A conversa prolongava-se
e Alexandre de Almeida necessitava de ir á
sua vida. Apresentámos-lhe, pois, as nossas
despedidas, ficando marcado um novo en-
contro, em que seremos euittos especiaes
de excurções, organizadas pela C. E. Esses
resultados estão já patentes e indicando
o caminho a seguir. Assim todos o enten-
dam.

ANTONIO PARDAL

DESPORTES

O circuito do Parque Eduardo VII e o
concurso de Elegancia e Conforto
Depois de amanhã, realizam-se importan-
tes provas de automoveis e motocicletas no
Parque Eduardo VII. São corridas já com
tradições, que despertam um grande inte-
resse no publico desportivo, pela emoção
que contém.

Os corredores, sem duvida, os melhores
nomes do automobilismo e motociclismo,
têm treinado activamente, de modo a apre-
sentarem-se depois de amanhã no maximo
das suas possibilidades. Os percursos são ar-
riscados, com viragens difficeis, sendo neces-
sario grandes qualidades para a conquista
do triunfo.

As provas começam ás 15 horas, encon-
trando-se em disputa taças e premios pe-
cuniarios que atingem cerca de 20 contos.
O «Concurso de elegancia» para auto-
motiveis terminará pelo tradicional desfile
dos carros, o que constituiu sempre uma
brilhante parada de beleza e elegancia.

E, para mais, a festa tem um fim simpá-
tico, pois o seu produto destina-se a as-
sistencia do Governo Civil de Lisboa.

Desafio de foot-ball

No campo do Restelo, depois de amanhã,
pelas 10 horas, realiza-se um desafio de
«football» entre dois grupos assim forma-
dos: Salvador do Carmo, Jorge Ramada e
Antonio Brás, Raul Nascimento, Candido de
Oliveira e Antonio Soares; Hercules San-
tos, Silvestre Romaninho, Pinácio de Sou-
za, Luiz Vieira e Wencelau Costa. O outro:
Ribeiro da Costa, Antonio Cruz e Tavares
da Silva, Serafim Martins, José Travassos e
Julio Almeida, Mario Santos, Eduardo Pom-
bo, Ribeiro dos Reis, Antonio Sequeira e
João Brito.

O desafio é dirigido por Mameel Afonso,
servindo de juiz de linha Mario Andrade e
Tulio Garcia.

Sarau no Gimnasio

Na sede do Gimnasio Clube Portuguez
realiza-se amanhã, á noite, um sarau gim-
nastico com manifestações de barra, pesos,
argolas, mesa alemá, luta, pau, esgrima,
parelhas, box, triple trapezio e vãos à Lec-
tard.

Será apresentada a classe de gymnastica
de senhoras, fazendo-se a distribuição das
medalhas aos jogadores de basket e de
grugby.

O atletismo lisboeta

Amanhã e no domingo têm lugar os
campeonatos de estreatantes, nas Salecias, com
o seguinte programa de provas:
Dia 1.—Eliminatorias de 60 metros, 300,
meias-finaes de 60 e 300 metros, finais de
60 e 300 metros, saltos em altura, e 2.000
metros. Dia 2.—Eliminatorias de 150, 3.000,
meia final 150 e final, 830 barreiras, peso,
1.000 metros, comprimento, disco e 300x250
X1.000.

«Taça de Honra de hand-balls»

No proximo domingo effectuam-se os se-
guintes encontros da «Taça de Honra»
instituida pela Associação de Handball:
Academico-Belelenses, no Campo Garra e
Treze-Cascais, no Lumiar-A. O Sporting,
pelo sorteo, ficou livre, e encontram-se já
eliminados o Benfica, o Carcavelinhos e o
Probidade.

Sport Algés e Dafunde

O Sport Algés e Dafunde effectua, depois
de amanhã, um festival para apresentação
das suas classes de gymnastica. O festival
começará ás 14 e 30, com uma demonstra-
ção do treino a que estão a ser submetidos
os nadadores, com vista á deslocação a Ma-
drid.

Sociedade Naturista

Na Sociedade Naturista achá-se aberta a
inscrição para as classes de gymnastica res-
piratoria dirigidas pelo professor Alvaro
Couceiro, e ainda para o curso de «Jiu-ji-
tusu».

O ensino de natação e remo será ministra-
do tambem de domingo em diante.

Club Desportivo de Pedrouços

nazura-se amanhã, no Club Desportivo
de Pedrouços, as escolas de natação.
E depois de amanhã, o de Pedrouços rea-
liza um festival de natação, com a colabora-
ção do Benfica e do Nacional.

Nacional de Natação

Começa a funcionar, amanhã, no Clube
Nacional de Natação, o curso de exercicios
de salvamento, dirigidos pelos srs. Carlos
Chaby, Fernando Pedrosa e Virgilio Franco.

Sarau no Lisboa Gimnasio

Realiza-se amanhã, na sede do Lisboa
Gimnasio Clube, um sarau gymnastico, que
deve resultar muito brilhante.

Sortes grandes?
ão a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

VIDA ARTISTICA

No proximo domingo encerra-se a expo-
sição de pintura e desenho que os distintos
artistas Frederico George, Magalhães Filho,
Manuel Lapa e Manuel Lima com tanto exito
realizam na Sociedade Nacional
de Belas Artes. A exposição abre ás 11
horas e fecha ás 19.

«Tem sido muito visitada a Exposição
de Cartaduras de Arnaldo Resasso que,
servido ao grande exito obtido, continuará
patente ao publico até domingo.

GREMIO DOS AÇORES

No proximo domingo realiza-se mais uma
«tarde oceanica» no Gremio dos Açores.

«As modas de ontem e de hoje»

A illustre escritora D. Carlota Serpa
Pinto, autora das espirituosas «Cartas
á prima», e de tantas outras obras
admiraveis, realiza hoje, ás 22 horas,
pela estação C. T. 1 G. L., Radio
Club Portuguez, uma conferencia que
terá todo o interesse dos seus escritos
acrecido do encanto da sua palavra
e do mundanismo do assunto: «As
modas de ontem e de hoje». Seguida-
mente, e pela mesma estação emissa-
sora, seu filho, o sr. Jorge Serpa Pin-
to Moreira, executará ao piano, com
o seu já conhecido virtuosismo, varias
obras de Albeniz e algumas composi-
ções da sua autoria.

Dr. Armando Narciso

Clínica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.^o
Telef. 21738**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia
e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 3, 1.
às 15 horas — Telefone 3 9022**As mulheres norte-americanas dispõem de muito dinheiro**

NOVA YORK, 31.—Uma estatística mostra que as mulheres norte-americanas dispõem de duzentos bilhões de dólares e pagam anualmente ao Estado impostos no valor de cinco bilhões de dólares. Além disso, segundo a *Women Investors of America*, as mulheres têm nas suas mãos oitenta por cento das ações de seguros emitidas em todos os Estados Unidos e são as maiores capitalistas. — (Americana).

RODOLFO HESS FALA DE PAZ

BERLIM, 31.—Falando em Hamburgo, Rodolfo Hess disse que a Alemanha não deseja recorrer à autarquia económica, embora a pressão externa a constranja a procurar o mais possível viver dos seus próprios meios. Como todos os povos, o Reich tem necessidade de paz, para cyrar as feridas da guerra. Mas tem hávida paz na Europa? — perguntou. A paz não existe ainda: é preciso implantá-la, começando-se pela abolição das medidas ditadas pelo odio. — (Americana).

O dr. Getúlio Vargas em Montevideo

MONTEVIDEO, 31.—Chegou hoje o presidente do Brasil, que teve uma recepção oficial e popular. Um batalhão prestou honras militares. O corpo diplomático, bem como o arcebispo de Montevideo, apresentaram ao chefe do Estado brasileiro os cumprimentos de boas-vindas. — (Havas).

Expedição ao Aconcagua

SANTIAGO DO CHILE, 31.—Doze pessoas pertencentes a varias nacionalidades iniciaram uma expedição ao Aconcagua. Estabelecer-se-ão a 4.200 metros, a fim de estudarem os efeitos de altitude na actividade fisiologica do homem. — (Americana).

A Conferencia Danubiana

ROMA, 31.—A Conferencia Danubiana, que chegou a marcar-se para o dia 19 de maio e, depois, para o começo de junho, levará ainda alguns meses a preparar. — (Americana).

Morte dum páraquedista

LONDRES, 31.—O páraquedista Ivor Price, numa demonstração a que assistiam 5.000 espectadores, veio esmagar-se no solo, em virtude de o páraquedas não se abrir. — (Havas).

Mercês honoríficas

A Artur Trindade, o conhecido maestro e professor do Conservatório, foi concedido o diploma da Medalha Vermelha da *Société des Arts, Sciences et Lettres de France*, que é presidida pelo ministro da Instrução Publica e Belas Artes, e que tem por divisa: «Honneur et reconnaissance aux hommes de valeur».

Centros escolares

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida, para comemorar o seu 21.º aniversário e a inauguração da sua nova sede, realizou no próximo dia 2 de junho, pelas 14 horas, uma sessão solene sob a presidência do sr. governador civil de Lisboa e para a qual estão convidados alguns ilustres oradores.

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Especialidades: Flatulência, Vertigem, Flatulência
Fluxões das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
sem desconforto. Das 3 às 5, R. Nova da Trindade,
22-23. Telef. 2644. Cl. nobres às 10 horas.

A PARIS e à Exposição Internacional de BRUXELAS em AUTO-CAR — 7 a 26 de Julho

20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias
Óptimos hotéis compreendidos — Esc. 2.950\$00
Inscrição aberta até 15 de Junho
Programas e mais informes:

AVENIDAUTO, LDA.
Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

A ESCOLHA DO DALAI LAMA

preocupa os chineses

NANQUIM, maio. —Sinais místicos e simbolos cabalísticos se têm transmitido através dos seculos, indicando aos chefes do Tibét a reencarnação do Dalai Lama. Até ao ultimo Dalai Lama atingir o Nirvana — morreu em 1934 — assegurou aos seus crentes que nasceria, segundo a tradição de Chakya-Muni, Buda.

Os ministros do oráculo principal do mosteiro de Lhasa reuniram-se, imediatamente, após a morte do chefe do budismo, com os dirigentes dos outros oráculos do Tibet para procurarem o novo Dalai Lama renascido. Determinaram-se os nascimentos dos pais e a data do renascimento do Grande Lama. Precizam-se até as casas e a natureza das arvores que as rodeiam, testemunhas do renascimento do Dalai Lama. Os sinais que a tradição fixou como notas pessoais do «Ser supremo de Quatro Mãos (Dalai Lama)» são entre outros os seguintes: um sinal semelhante a uma pele de tigre nas suas pernas — raramente se encontra este sinal; orelhas grandes que significam as espaldas, significando os outros dois braços, do homem das quatro mãos; um sinal em forma de concha numa das palmas da mão. Seguindo estas sinais os ministros dos oráculos iniciaram já as buscas para encontrarem a criança que virá a ser o chefe do Tibet. Todas as crianças do sexo masculino, acrécia de cujo nascimento se conte algum prodigio, são levadas perante os oráculos em Lhasa. A que apresentar os sinais exigidos, pela superstição, pela tradição e pelos oráculos é designada como o Dalai Lama reencarnado. E logo separada dos pais para começar a rigorosa educação prescrita pelos pontífices do budismo tibetano. O Grande Lama aprende a cultivar a soldado, pois a partir dos 18 anos de idade viverá completamente só. — (United Press).

AS LINHAS AERODINAMICAS

e o material de guerra

NOVA-YORK, maio. — Os tanques terrestres e os «destroyers» navais do futuro terão as novas linhas aerodinamicas, segundo manifestou Norman De Godes, que apesar de ser um inimigo da guerra, chama a atenção para a possibilidade de que se estudará até uma nova forma para as granadas e bombas, de modo a oferecerem a menor resistencia possível ao ar. Disse recentemente, que as multissimas aplicações das linhas aerodinamicas do material de guerra futuro ainda se não desenvolveram. Este famoso desenhista de material de guerra declarou que a primeira coisa que se deve ter em conta no projecto do novo material de guerra, é a sua efectividade para a defesa e ofensiva, sem preocupações de custo. Assim serão modificadas as formas dos tanques, podendo os modernos atingir 60 milhas por hora. As mesmas formas aerodinamicas poderão servir para outros fins, além de diminuírem a resistencia do ar. Ha, por exemplo, considerações de ofensiva e defensiva, directas inherentes às superficies curvas de tais formas, cuja aplicação seria muito conveniente nos tanques. As superficies curvas aumentariam o desvio do fogo de granada e por isso diminuiriam a penetração. Da mesma maneira, a forma curva, daria um interior maximo para uma superficie minima, com o que se poderia reduzir o peso total e aumentar as instalações. O mesmo se pode dizer dos «destroyers» modernos, cujas velocidades são superiores a quarenta nós e que poderiam amplias com a aplicação de linhas aerodinamicas na sua construção. As linhas curvas fariam aumentar a eficacia das suas operações em mares tempestuosos. — (United Press).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

ROMA, 31.—O governo mobilizou mais três divisões, a fim de seguirem para a Africa. — (Havas).

A primeira viagem do «Normandie»

A caminho de bater um «recordo»

SOUTHAMPTON, 31.—Anuncia-se que o novo transatlântico francês «Normandie» está a caminho de bater o «recordo» de velocidade na travessia do Atlantico Norte, que presentemente se encontra em poder do paquete alemão «Bremen», apesar de na sua primeira viagem aos Estados Unidos não ter em mira bater qualquer maximum de velocidade já estabelecido.

As potentes maquinas do «Normandie» permitem-lhe desenvolver a velocidade de cruzeiro de trinta e três milhas por hora. Nesta viagem, porém, o seu comandante determinou que não se excedesse as trinta.

O «Normandie» que ontem saiu deste porto com rumo aos Estados Unidos, leva a bordo 1.070 passageiros, duzentos tripulantes e elevado numero de carpinteiros e pintores que durante a viagem até Nova York concluirão varias obras, que apesar de todos os esforços empregados pela companhia construtora não ficaram terminadas a tempo.

O novo transatlântico francês, além de grande carregamento, que leva de carga diversa e malas do correio, conduz tambem cento e trinta e cinco milhezes de francos que vão consignados a varios bancos norte-americanos. — (United Press)

Os interesses franceses no Brasil

S. PAULO, 31.—Sob a presidencia do governador do Estado, dr. Armando Sales de Oliveira, e do embaixador da França no Rio de Janeiro, Hermitte, inaugurou-se a Camara de Comercio Francesa desta cidade. O governo ofereceu um banquete. Aos brindes, celebrou-se a amizade franco-brasileira. O embaixador francês enalteceu o valor do trabalho paulista, nos campos economico, literario e científico. — (Americana)

Tripulação chinesa amotinada

AMSTERDAM, 31.—A tripulação do vapor inglês «Sheaflane», composta por quarenta chineses, em virtude da tripulação branca ter sido atacada de escorbuto durante a ultima viagem, amotinou-se ameaçando de morte o capitão, que pediu imediatamente o auxilio das autoridades.

Um forte destacamento de Policia entrou a bordo, trazendo para terra sob prisão todos os amotinados, que tinham içado no navio uma grande bandeira vermelha. — (United Press).

RUTHER—É um produto científico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.

A venda na Drogeria Açoreana de Ferreira & Ferreira, Lda., 99, rua da Prata, 101.

Minha Senhora

Evite o envelhecimento precoce do seu pescoço, usando diariamente o *GERMAL* maravilhoso descoberto de *Bela Dona*. Frasco 15\$00. Vende-se na *Perfumaria da Moda*, rua do Carmo, 7.

DESEMBARQUE DA MARINHA

na Cruz Quebrada

A fim de assistir a este desembarque, o moderno e rapido barco «Flecha», partirá do T. do Faço (Caes das Colunas) amanhã, às 14,30 horas, sendo o preço da passagem Esc. 10\$00. Os bilhetes são vendidos a bordo.

PENSÃO CASTRO

A melhor situada e uma das melhores de Lisboa.

Comensal: 300\$00

incluindo vinho

Comida abundante e feita com generos de 1.^o qualidade — Refeições avulsasAv. da Liberdade, 53, 2.^o — Telef. 76877**O rapto duma criança americana**

TOGOMA (U. S. A.), 31.—Sabe-se de boa fonte que os pais do pequeno George Wayerhouse entregaram aos raptos do seu filho a quantia de duzentos mil dolares que lhes foi exigida como resgate, apesar das autoridades terem proibido terminantemente que aquela importância fosse paga aos bandidos.

O prazo para a entrega do pequeno George terminou ontem, motivo por que seus pais se encontravam verdadeiramente alarmados por terem que os raptos, depois de terem recebido o dinheiro, malassem a criança, justamente como sucedeu com o bebé Lindbergh. — (United Press).

As conferencias do padre Laburu

VALENCIA, 31.—O padre jesuita Laburu realizou ontem à noite, no teatro Apolo desta cidade, uma interessante conferencia subordinada ao titulo «Os deveres sociais dos catolicos», que foi ouvida por milhares de pessoas. Centenas de pessoas ficaram à porta do Apolo sem conseguir entrar, tal era a aglomeração dentro daquele teatro.

Depois de citar varios factores importantes da vida social, o conferente demonstrou aos patrões e operarios que sem Deus não acabará esta guerra com qual que ameaça consumir uns e outros. — (United Press).

A confusão sino-japonesa

PEQUIM, 31.—As tropas japonesas invadiram ontem à noite o quartel-general de Sneh-cheng, governador de Hopel. Esta demonstração causou grande perturbação na população de Tien-Tsin. Parece que estão iminentes operações militares.

Considera-se grave a situação de Tien-Tsin, mas a acção dos japoneses não teve seguimento, pois as tropas retiraram-se depois daquela demonstração. — (Havas)

As emisoras alemãs

já não radiam discos

BERLIM, 31.—Fazem-se negociações para se chegar a um acordo entre a Sociedade de T. S. F. do Reich e as casas fabricantes de discos, que venceram um processo movido contra a primeira, pelo que, desde 5 do corrente, as emisoras não irradiam discos. Os concertos são dados por orquestras orquestras. — (Americana).



É de bom gosto despertar e satisfazer o apetite com as ricas Sardinhas de Conserva. Porque, pelo sabor e pelo aspecto, as Sardinhas de Conserva são de li-ci-o-so alimento.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Barbosa & Costa L. da
Executam as mais lindas e originais
Decorações
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562

A Cidade

Em todas as boas mesas não deve faltar
SAVORA
a rainha das mostardas.

O Porto

pele telefone

Negocios pouco claros

PORTO, 31.

O comerciante sr. José Perira de Campos, da rua do Infante D. Henrique, apresentou queixa na P. I. C. contra o sr. Henrique Coimbra, do Bombarral, por este se recusar a restituir-lhe letras no valor de cerca de quarenta e oito contos, que liquidou nos prazos respectivos e se recusa agora a entregar, sabendo o queixoso que uma delas foi negociada, pelo valor de sete contos, com José Emilio de Magalhães, de Alcobaça. Como o caso não é das atribuições da P. I. C. desta cidade, a queixa foi transferida ás autoridades do Bombarral.

Desastre grave

A menor Rosa Tomé de Castro, de cinco anos, de Gondomar, foi esta manhã atropelada em Rio Tinto, por um automóvel, guiado pelo sr. Antonio Manuel Soares, da rua do Almada, que lhe produziu fractura do maxilar inferior e varias escoriações e lesões internas. A pobre criança recolheu a uma enfermaria do hospital da Misericórdia.

Norberto de Araujo

O nosso camarada Norberto de Araujo leve esta madrugada em sua casa uma violenta crise cardíaca, tendo comparecido imediatamente o sr. dr. Simões Carrelo.

De manhã o doente sossegou, e as suas melhoras acentuaram-se durante o dia. Foi-lhe ordenado um repouso absoluto durante alguns dias.

Fazemos ardentes votos pelo pronto restabelecimento do nosso prezado camarada

Um ladrão desesperado

Hoje de madrugada José Marques dos Santos, preso no Toren como autor de varios furtos, tentou suicidar-se no calabouço, só não efectuando os seus desígnios devido á rápida intervenção dum agente.

Os agentes Campino e Mira Leal conseguiram apreender uma mala com roupas e cosméticos que o gatuño pretendia levar para a terra da sua naturalidade, assim como uma espingarda caçadeira que havia furtado.

Visita ministerial

O sr. ministro da Guerra, acompanhado por varias outras entidades oficiais, visita amanhã, pelas 13 horas, o regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, onde, segundo o seu desejo, assistirá a um exercicio e a exhibição de maneo de arma da formação que durante as «Festas Militares» realizaram, sob o comando do sr. tenente Silva Pais.

Uma injeção mortal?

Por determinação do sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., vai ser ouvido por deprecação, em S. Pedro do Sul, o sr. José de Oliveira, acerca da morte de seu filho Custodio Gomes da Silva, que andava em tratamento num consultorio dentario da rua da Prata, 183.

Com 19 facadas

ALDEIA NOVA DE S. BENTO, 31.—Esta manhã, Antonio José de Moraes e seu filho José Valente Mata Festa, agrediram barbaramente, com 19 facadas, José Guerreiro Fagundes, que recolheu em perigo de vida no hospital.

Residencia assaltada

Os gatuños entraram na residencia da sr. D. Antonia Nunes, rua Carrilho Vieira, 5, de onde furtaram roupas e objectos de ouro. A Policia vai investigar.

Criada gatuna

Foi presa a criada de servir Maria José dos Anjos Pinho, residente no Barreiro, por ter furtado no seu patrião João Maria Afonso, rua da Graça, roupas e objectos varios de ouro.

O CASO DO DIA
Procopio e Nascimento Fernandes

os dois ases da comedia
vão fazer um filme português



Procopio Ferreira e Nascimento Fernandes

As grandes noticias dizem-se sempre com simplicidade. Esta é tão imprevisível que dispensa os costumados rodeios da apresentação. Constitui, de facto, um sensacional caso do dia. Procopio Ferreira, o notavel actor brasileiro, embaixador admiravel do teatro sul-americano, val fazer um filme, com Nascimento Fernandes, o principe da comedia e da graça. Contratou-os o consorcio Tobis para a sua produção, que se inicia já no proximo dia 15 de julho.

Nunca houve entrevista tão oportuna como esta. Encontrámos os dois artistas, no momento exacto da sua primeira fotografia historica. Qual dos dois fala primeiro? Mas ambos, ao mesmo tempo, visto que a ordem destes dois valores é arbitraria. Nascimento, porém, com o sorriso irresistível dos dias felizes, como se agora mesmo tivesse acabado de se casar, dá a vez a Procopio, numa elegante deferença. O intérprete do «Deus lhe pague» está radiante. Ele que é tão grande de talento, como pequenino de corpo, não cabe em si de contente. E diz-nos:

—Eu não distingo entre Portugal e Brasil... Os portugueses do Brasil acolheram-me sempre com muito carinho, tanto que me posso considerar filho adoptivo da colonia. Aqui, succedeu o mesmo. Vim encontrar successivas plateias, ardentes de entusiasmo... Não é, apenas, o Procopio, que elas aplaudem, estou certo, mas a minha terra, que vossa é, pelo espirito e pelo coração.

—O que o impressionou em Portugal?
—O vosso estado de saúde é magnifico. Ha progresso, ha vida: uma actividade nova robustece a velha arvore lusitana, que se cobre de maravilhosas flores—idéas que se convertem em frutos de realização.

A pergunta é inutil, dado o estado de espirito do grande artista, mas fez-se para provocar uma declaração:

—Está contente por trabalhar no cinema português?

—E' o coroaamento da minha viagem. Não o esperava... Fiquei perturbado como um menino a quem se dá um lindo e rico presente. Imagine, se não hei de estar satisfeito: levar um filme para o Brasil feito por mim!

Nascimento, que está nos seus dias grandes:

—O mesmo que tirar o retrato e

mandá-lo para a familia, perguntando-lhe: «estou bonito»?—E continuando na sua boa disposição:
—Cá por mim não sei como isto foi. Quando me perguntaram se queria trabalhar ao lado de Procopio, disse logo: é já, para a vida e para a morte. Multo nos vamos rir no «écran». O publico dirá depois.

Os dois «ases» trocam cigarros. Nascimento desfralda ao vento as bandeiras do entusiasmo:
—Tobis... o dr. Ricardo Jorge... Chianca de Garcia... nós dois... é successo garantido. Com um piloto como o Chianca, ao leme da realização, vamos lindamente navegar.

Procopio:
—Tambem eu quero falar da Tobis, da sua «Canção de Lisboa», que o Brasil cantou e das «Pupillas do sr. Relvél», que é já um produto nitido de boa tecnica portuguesa. Multo se tem feito na vossa terra em cinema. Esperava alguma coisa, mas não tanto.

—E no Brasil?
—Tambem já se trabalha com meios lindos, razão de sobra para elogiar Portugal, que sendo um pais pequeno, pôs de pé uma força de tanta utilidade nacional e cultural.

E depois:
—Tudo esperava, menos trabalhar no terceiro filme da Tobis.

—Como foi isso?
—Ora, meu amigo, o que o dr. Ricardo Jorge não consegue não consegue ninguém. Preparava-me para partir já em fins de junho, quando me foi dirigido esse honroso convite. Tive de alterar todo o meu programa de trabalho, mas não importa. Deve ser orgulhoso para os senhores dizer-lhes que um brasileiro que sonha ha muito com o cinema só agora tem possibilidade de trabalhar num filme...

—O Nascimento, você vai ser «outros» no «écran»?
—Se o «outro» fór melhor do que «este», sem duvida! O trabalho do cinema tem grandes responsabilidades. Vou entregar-me de alma e coração a este novo aspecto da minha carreira.

E com um sorriso enternecido:
—Como se fosse pai outra vez! Desta vez o padrinho será o dr. Ricardo Jorge, a quem se deve, vamos lá... sem modestia, nem orgulho—este talvez artistico, que é, como se diz em teatro, um tiro... Mas que tiro! O «grosse Bertha» a quarenta quilómetros de Paris não faria tanto estrondo!

A Policia pôs termo aos escandalos

que se davam na Boa-Hora

Continuaram hoje durante o dia, a ser ouvidos no Toren varios dos individuos que, conforme noticiámos, prestavam serviços no Tribunal da Boa Hora sem estarem para isso autorizados por quem de direito.

O escandalo assumia tais proporções, que muitos dos agentes da P. I. C., ficaram hoje espantados de surpresa ao verem alguns dos tais individuos, pois estavam convencidos como toda a gente, de que eles eram, de facto, funcionarios da Justica.

Um pormenor que dá a nota da audacia com que os «irregulares» procediam:

Quando chegava o carro com os presos, enviados pelo Toren á Boa Hora, eram eles quem aparecia a recebê-los. Tomavam conta dos detidos com um á vontade que mal se acredita agora e até passavam os competentes recibos aos agentes da Policia.

Se até chegaram ao descarremento de vender senhas para visitas aos presos que davam entrada nos calabouços do tribunal... A certa altura, como isso fôsse notado, deixaram de vender as senhas mas substituíram-nas por gratificações.

Se os presos eram de qualidade de gratificar, o carcereiro, não davam entrada nos respectivos calabouços. Ficavam nos bancos do corredor.

Os tais «gangões»—como eram conhecidos da gíria da Boa Hora— procuravam informar-se do andamento de determinados processos e, mal sabiam que eles iam ser arquivados por falta de provas, dirigiam-se aos arguidos e diziam-lhes:

—O seu processo está muito mau! As testemunhas fazem uma prova tremenda contra si... Eu já falei ao escrivão e ao juiz, mas não ha maneira de conseguir que eles modifiquem a opinião. Não seria mau gratificar o escrivão e o official de diligências... Como sabe, é deles que tudo depende... Se quiser, eu cá me entendo com eles...

Quando qualquer pessoa, precisando de apresentar uma queixa ou de pedir uma informação se dirigia a alguns desses individuos, que permaneciam á porta dos cartórios, nas escadas e nos corredores do tribunal, para darem a impressão de que eram funcionarios de justica, era-lhe logo indicado outro que atendia o cliente mediante determinada importância que variava, conforme a categoria das vítimas.

O que havia indicado o informador aguardava a saída do cliente e, quando ele ia despreocupadamente á sua vida, embargava-lhe o passo com esta pergunta:

—Então o homenzinho tratou-o bem?
—Muito bem, muito obrigado.

—Quanto lhe levou ele?
—E mal ouvia citar a cifra, corria a cobrar metade dela, que era quanto lhe cabia na sua qualidade de angariador.

Outros metiam-se entre a assistência das audiências e, se o advogado não era da sua simpatia, punham-se a insinuar:

—A este é que eu não —entregava, uma causa!
Havia outros ainda que, sabendo da existência de mandatos de captura contra determinadas pessoas para responderem em julgamento, corriam a ouvi-las, no mesmo tempo que iam propondo:

—Se você desse 20000 por dia, eu não o prendia até á altura de ser julgado... Você no dia do julgamento apresentava-se então na audiência...

Existia na Boa-Hora um individuo que tem hoje uma fortuna feita a redigir requerimentos, a dar conselhos e a praticar intrujões varias nos corredores dos tribunais.

O chefe Amado, da P. I. C., por determinação do sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., nomeou uma brigada de agentes para prenderem os individuos que continuam a fazer serviço na Boa-Hora, desde que os seus nomes não figurem no livro do ponto.

Novidades de verão: Vestidos, chapéus, etc. M. ME. BENEVOLENT, R. Nova da Trindade, 130, 1.º e 2.º andar — Telef. 2 3316

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXO»

Parte os seus ca-

belos com

KOMMOL

e será sempre jovem

REPRESENTANTE:

M. Cabral

Avenida Almirante Reis, 165 r/c. dl.º

Telef. 4 6665

DEPOSITARIO:

Farmacia Oliveira

Rua do Prata, 240

VIDRARIA ALIANÇA
R. DA PALMA, 260
Completo sortido de louças, vidros, esmaltes e artigos de menage

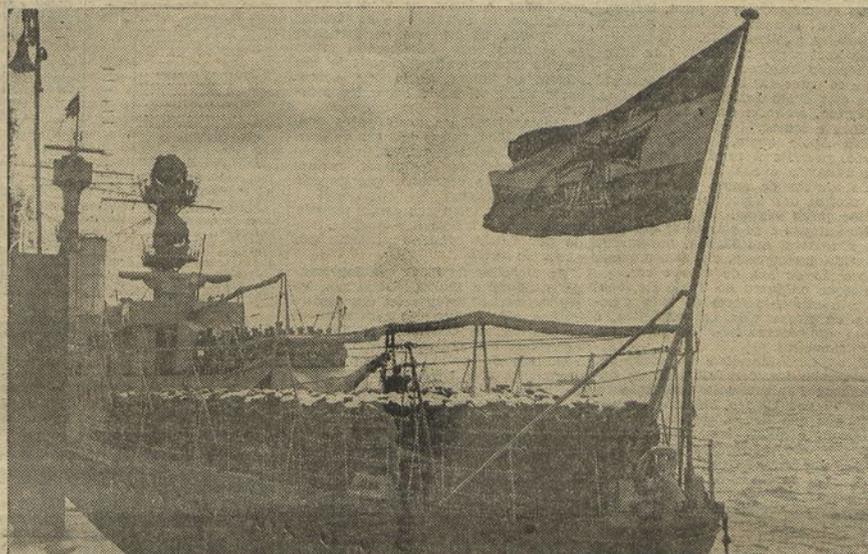
A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Cintra

NAVIOS DE GUERRA ESTRANGEIROS NO TEJO

A bordo do «Emden» comemorou-se o aniversario da batalha da Jutlandia

O cruzador alemão seguiu hoje mesmo para Vigo, de regresso ao seu país



O comandante Doenitz falando á tripulação do «Emden» na tolda do cruzador

Comemorando o aniversario da batalha naval da Jutlandia, que se travou em 31 de maio de 1916, entre as armadas inglesa e alemã, realizou-se hoje, ás 11 e 30, a bordo do cruzador «Emden», atracado á muralha da Rocha do Conde de Obidos, uma cerimonia militar.

O barco de guerra germanico tinha içadas varias bandeiras tricolores com a cruz de ferro, que contrastavam com as inglesas do «Voltaire», atracado á prò da cruzador.



Dois combatentes da batalha da Jutlandia que residem em Lisboa

Assim, os simbolos das duas marinhas que ha dezanove anos se cruzaram num combate sem igual da historia encontravam-se a par, no momento da comemoração.

A bordo só estavam a tripulação e os antigos elementos da Armada alemã, srs. Ferdinand Mouths, Fritz

Niedermeyer, Bruno Rieckhoff e Rudolf Bydekarken, os dois primeiros combatentes da Jutlandia, que ostentavam sobre o trajo civil as suas medalhas.

Foi colocada sobre uma peça a placa do primitivo «Emden», guardada religiosamente a bordo.

Toda a guarnição se juntou na tolda, sendo os quatro antigos marinheiros colocados em lugar de honra.

A chegada do comandante Doenitz, todos se puzeram em sentido, bem como os numerosos membros da colonia alemã que se estendiam ao longo do cais.

O comandante do «Emden» subiu a um estrado, colocado no meio da tripulação e ante o microfone, disse, com voz pausada:

—Ha dezanove anos travou-se a maior batalha naval da historia. Nela tomaram parte 260 barcos, sendo 53 navios de batalha: 34 ingleses e 24 alemães.

Enumerou as perdas materiais e pessoais sofridas pelas duas esquadras em luta, lembrando os que naquelle historico encontro perderam a vida:

—O dever dos novos marinheiros alemães é seguirem o exemplo de dedicação pela patria e de serena heróicidade.

Terminou a sua curta allocução com um «hurrah» pela Alemanha e por Hitler.

Em seguida, a tripulação dispersou, entrando, então, a bordo diversos elementos da colonia alemã.

As 15 horas, o cruzador largou para Vigo, onde se juntará ao «Karlsruhe» que vem da America do Sul, seguindo depois ambos para a Alemanha.

Os vendedores de filigranas, e doutros objectos portugueses que compareceram no cais, fizeram optimo negocio, pois quasi todos os officia-

es marinheiros quizeram levar recordações da sua estada em Lisboa.

Courajado sueco «Oscar II»

O ministro dos Negocios Estrangeiros retribuiu hoje, por intermedio de um dos seus secretarios, a visita que ontem lhe fez o comandante do courajado sueco Oscar II.

Amanhã, o consul geral da Suecia oferece um baile, na sua residencia, em honra da officialidade e da colonia suecas.

Raul Lino no Rio de Janeiro



Raul Lino teve, no Rio de Janeiro, um acolhimento caloroso e significativo. Aguardado no cais por pessoas de familia e por delegados da nossa representação diplomatica e consular, o illustre artista português visitou, em seguida, alguns pontos da capital brasileira confessando-se encantado e agradecido.

Raul Lino defendeu a necessidade dum mais proveitosa aproximação entre os intellectuais e os tecnicos dos dois países, criando-se a atmosfera de comprehensão mutua indispensavel á realização dum obra comum de cultura e de espansão.

No Rio de Janeiro, o distincto arquiteto português realizará três conferencias, seguindo depois para S. Paulo, a convite de Ricardo Severo.

Como se podia ministrar em Portugal

o ensino da industria textil

«Sr. Director do «Diario de Lisboa».—Permita v. que eu diga alguma coisa publicamente sobre a local que vem inserta no numero de ontem do seu conceituado jornal e que se refere ao ensino da industria textil em Portugal.

Existe há 50 anos na Covilhã uma escola profissional exclusivamente destinada á industria textil: «A Escola Industrial de Campos Meios». Por ella têm passado muitos tecnicos de lanifícios que hoje estão espalhados por todo o país, em Lisboa, Porto, Gouveia, Portalegre, Castanheira de Pera, etc.

Sabemos que existe igualmente no Porto e em Guimarães o ensino profissional de tecelagem, especialmente destinado ao algodão e ao linho.

Na Escola da Covilhã já se formam 4 classes profissionais da industria textil: debuxadores (desenhadores de padrões), tintureiros (preparadores de tintas), tecelões mecanicos e cerdeiras, tendo-se empregado já todos os esforços para se ampliar a sua esfera de acção, criando outros cursos texteis como o de flandreiro e o de acabador de tecidos, este ultimo dumha necessidade urgente e inadiável.

De forma que, não deixando de concorrer com a oportunidade da referida local, eu venho simplesmente informar que já alguma coisa se faz nesse sentido e que o problema se resume em completar o que já existe. Dêem-se ás escolas existentes mais largos recursos e está resolvida a questão.

Porque se não ha-de criar na Escola da Covilhã um curso complementar para alunos com a 5.ª ou 7.ª classe do liceu onde possam adquirir o titulo de tecnico das industrias texteis?

Dos cursos medios que já existem até ao curso complementar cuja criação preoccupa não vai tão grande distancia como pode á primeira vista parecer, porquanto já hoje alguns dos nossos cursos são frequentados por alunos com a 5.ª classe dos liceus.

E porque não hão-de vir até a Covilhã, como se vai para Coimbra ou outro qualquer meio de ensino, os que pretendem ser tecnicos das industrias texteis?

Agradeço a v. a publicação destas linhas, subscrevo-me com a mais alta estima e consideração.—De V. etc. Ernesto de Melo e Castro».

MUSEU

A' margem da semana

Premio da critica

O premio da Critica foi ha pouco concedido em França, a um novo: mr. Thierry Maunier—vencendo o seu mais oimpotante concorrente, mr. Marcel Thiebaut.

A decisao do juri foi, em geral, bem recobida.

Mas, entre outros, mr. Fernand Vaudeverem considera que mr. Maunier possui, em mais alto grau, as qualidades dum criador que as dum critico, pois que nas suas faculdades literarias a que predomina é a imaginacao.

Ora a imaginacao é, de facto, o dom mais necessario, em litteratura ou em arte, quando se quera criar uma obra.

Saint-Beuve, tao inteligente, tao subtil observador, com uma mentalidade tao interessante, nunca conseguiu criar uma obra—sendo deversas um poeta, um romancista. Era essencialmente um critico, que analisava superiormente as obras alheias.

Mr. Vaudeverem diz que Thierry Maunier revela as suas qualidades de imaginacao, no seu recente livro Racine. O retrato do super-dramaturgo traçado por Maunier, não é um jrio retrato litterario, afirma Vaudeverem, pois tem toda a fantasia e todos os voos dum lirismo caracterizado.

Quem sabe, porém, se para bem comprehender os poetas, os dramaturgos, os romancistas, é preciso um pouco desse lirismo, dessa fantasia, que aproxima o critico do autor que estuda?

Vaudeverem é tambem de opiniao que tendo Maunier apenas vinte e cinco annos é prematuro qualquer juicio a seu respeito que pretenda apresentar-se como definitivo, pois que antes dos trinta annos, pelo menos, ninguem possui a experiencia da vida e dos costumes da sua epoca, para poder critica-la conscienciosamente.

Pode haver uma excepcional e extraordinaria intencao, mas é mais facil a um talento muito moço eriar do que criticar.

Vaudeverem chega á conclusao que a intidade dos criticos devia ser dos trinta aos sessenta annos, porque só discute esse periodo se está verdadeiramente dentro do tempo em que se vive.

DE CARVALHO

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 30.—Satisfazendo as aspirações dos habitantes da villa da Murtosa, que pelo decreto n.º 1359, de 29 de outubro de 1926 é constituída pela freguesia do Monte e da Murtosa, ouvindo os seus avaritos — o jornal local «O Concelho da Murtosa» e a Junta desta freguesia — o sr. director dos Correios de Aveiro, por intermedio do seu delegado neste concelho, sr. Manuel Ribeiro, chefe da nossa estacao telegraphica-postal, funcionario zeloso e amigo da Murtosa, acaba de autorizar o giro matutino da distribuiçao de correspondencia no domicilio, com' houve aqui ha um mês e foi suspenso.

É digna de todo o louvor a açao do sr. Manuel Ribeiro, pois que esta medida é de extrema utilidade a vantagem para esta terra, ao mesmo tempo que exprime a igualdade de direitos a que têm incontestavel justica todos os habitantes desta villa.

— E hoje encerrado o mês de Maria na Igreja-mãe e capella desta freguesia, com exposiçao do SS.

— O tempo vai correndo muito irregular, mais parecendo outono que primavera. Frio que nos vai apertando, chuva que de vez em quando nos apanha descaudado e assim se vai passando a primavera.

Grémio Lirico Portuguez

Hoje, á noite, effectou-se no Grémio Lirico um ensaio geral de apuro do orçello para o saarau que, com um brillante programa, se realiza num dos proximos dias no teatro S. Luiz. Sendo estes os ultimos ensaios de conjunto, pedemnos que lembremos aos interessados ser de instante necessidade a competença de todos os orfeonistas, homens e senhoras.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L. DA se vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Os museus são padroes de civilização dos povos.

Vieo o seu nome do templo onde se reúniam as nove Musas, filhas de Jupiter. Ocupavam-se da vida, nos seus aspectos mais bellos, essas virgens imortaes cantadas por Ovidio.

Os antigos iniciavam sempre os seus banquetes erguendo as taças e invocando as Musas que as nove filhas de Piéro, rei da Thessalia, quizeram vaidosamente suplantar.

Mas foram vencidas e transformadas em pégas, como castigo de tão louca pretensão.

E' o que, em regra, acontece, mais tarde ou mais cedo, a quem, torturada pelos triunfos alheios, procura ofusca-los publicamente.

Ha poetas que ainda hoje as invocam como inspiradoras dos seus versos e os vates das eras mitologicas até lhes ofertavam loureiros e palmeiras.

Nascer, assim, a coroa simbolica de palmas e louros.

Era Apolo quem, coroado desse modo, presidia á reunião das Musas empunhando a sua lira de ouro.

Os museus de agora são o reflexo de muitos dos aspectos da vida cuidados pelas Musas.

No entanto é de estranhar que ainda não haja, em Lisboa, um museu da vida portugueza, na sua maxima expressao de luz, de vida e cor.

Porque o Museu do Traje Regional seria o expoente forte de toda a beleza da nossa vida caracteristica, o justo deslumbramento de nacionaes, e estrangeiros.

E, assim, imitando a exposiçao que a Espanha fez, em 1926 idéa da duquesa de Parent, cuja realizaiçao foi descrita por Blanco Belmonte, muito teriamos que lucrar.

Forum exhibidos trezentos e quarenta e oito manequins com o concurso, por emprestimo, da propria Junta dos Museus de Barcelona e Izabel de Palencia celebror o traje regional em livro, com vinhetas desenhadas pelo celebre Loygorri.

Paris já tinha o seu baile annual do traje reflectindo-se logo nas modas femininas, e os afamados costureiros Paquin e Poiret chegaram mesmo a estilizar trajes espanhois, á maneira de Bartolozzi, quando pintor e escultor genial de bonecas de trapo.

A maneira de vestir do nosso povo variou muito pouco até D. João III rlar, com as gálas da India e as delicias asiaticas, começou a mudar de aspecto, desde 1530, invadido e corrompendo o pais.

Silvino Machado, na sua comedia *Alfega*, Rodrigues Lobo, na sua *4.ª Ecloga* e diversos outros escriptores poderio contribuir, em prosa ou verso, para citações a proposito, á guisa de sátria ou elogio.

Patriotas inteligentes cuidariam, por certo, das provincias continentaes e do vasto Imperio Colonial fazendo com esse Museu, exposiçao permanente, servisse de pretexto á exhibiçao de costumes inconfundiveis tanto no lar como no campo, tanto na serra como no mar.

As noites da lareira, a ida, sob a neve, através dos campos, para a missa-do-gaio, as consoadas, para a missa de roda, os conversados e os casamentos na aldeia, as romarias, as procissões, os rebanhos e os pastores, os camponeses na lavoura, os barcos e os pescadores, o varejo, as estofadas, o lagar, as vindimas, as fiandeiras, os moimhos e os burros carregando as talegas de farinhas, as azenhas em movimento, tudo quanto possa, enfim, constituir um motivo de beleza, havia de tomar parte nesse vistoso e educativo mostruário.

Aldeias humildes e distantes com suas ermidas pelas colinas, castelos e solares, fontes e regatos, lendas de amor e episodios historicos seriam uma evocação constante que deveria agradar a todos.

As figuras, com seu traje proprio, marcariam a beleza dos quadros tendo por fundo cenarios pintados por gente de mérito.

As moçollas de S. Cosme fabricando a filigrana tão apreciada por estrangeiros, o transporte dos nossos vinhos pelo Douro, as serenatas de estudantes de Colmbra, os ranchos populares em noites de S. João, os costumes da serra, os costumes do campo, os usos ribeirinhos e a falna da beira mar—que lindo desfile, que panorama de encanto dariam aos olhos curiosos!

E por que não erguer nesse museu de grandeza, em miniatura, até algumas das figuras mais populares das obras de Gil Vicente, Camilo e Julio Diniz, de Eça e Pinheiro, de Junqueiro e Gomes Leal, de D. João da Camara, Abel Botelho, Teixeira de Queiroz, Augusto Gil e Trindade Coelho?

Esses quadros em relevo, reproduçao de cenas ou personagens isoladas, por meio de bonecos, serviriam para apresentaçao de curiosas variedades do traje regional e até para revelaçao da fisionomia moral da nossa gente.

Por que não pensar a serio nesse museu, singular e bizarro, que poderia ser o de maior propaganda do pitoresco do nosso povo?

Pois não ha tantos estrangeiros, em transito, que visitam a capital e ficam sem fazer a menor idéa sobre o resto do pais?

MARIO MONTEIRO

BOLSA DE LISBOA

31 de maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.151.800	1.151.800	1.152.400
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.184.814	1.084.070	1.054.400
4 0/0 0/0 1933	1.019.800	—	1.020.400
4 0/0 1914	936.000	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Serie	—	1.069.900	1.070.000
3 0/0 2.ª	—	—	1.064.400
3 0/0 3.ª	1.538.000	1.537.600	1.538.000
Emp. 4 1/2 0/0 1913	2.178.000	2.208.800	—
6 1/2 0/0 1914	518.900	518.900	518.500
6 3/4 0/0 1910-Porto	—	51.485	51.500
6 0/0 1915	—	1.030.000	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port. Lisboa & Açores, port. Portugal, portador	—	475.800	480.000
Espirito Santo	393.900	393.900	394.900
C.ª DE SEGUROS	1.075.800	1.075.800	—
614.900	—	—	625.800
Bonanza	—	670.800	700.000
Fidelidade	—	15.600.000	15.800.000
Mundial	—	210.000	205.800
Nacional	—	380.000	380.800
Safras	—	1.010.000	1.100.000
Tagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	—	70.800	—
privilegiada	—	24.800	26.800
Águas de Lisboa, port. Cerveja Estrela	342.900	341.900	343.000
Cimentos de Leiria	—	—	73.800
Credito Predial	279.600	269.900	278.000
Gaz e Electricidade	388.900	387.000	381.000
Navegacao	73.800	73.800	73.800
Portugal e Colonias	86.950	86.950	87.800
Portuguesa de Peneas, de Tabacos	411.600	410.000	415.000
Fabacos de Portugal	376.800	368.800	375.900
Gallegueta	5.300.000	5.480.000	585.400
União Electric. Portugal	236.900	229.900	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	505.800	503.800	505.800
Basi — 1.ª Emissao	37.800	37.800	37.950
— 2.ª	35.900	34.900	—
Illa da Principe	15.900	15.900	16.100
Obrigações			
C. P. 6 0/0	472.800	—	480.400
Predial 6 1/2 — 19 12 1.ª	—	115.850	117.400
União Electric. Portugal	—	13.800	13.800
Basi 9 0/0	—	114.800	115.800

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa
Foiel, 2 5432 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	11 630/0	11 080/0
Paris	18 40/3	18 46/5
Madrid	3 80/2	3 84/3
New York	22 82/8	22 84/8
Zurich	7 81/7	7 81/3
Bruxelles	18 25/5	18 25/5
Berna	3 82/5	3 82/9
Amsterdã	14 88/4	14 89/8
Berlim	9 02/2	9 02/2
Frankfurt	1 93/1	1 93/1
Rio de Janeiro	1 82/2	1 82/4
Lima ouro	—	—

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Verão de 1935

A C. P. estabelece este verão, para os trens e as aguas termas, um servico termo e combinado com a C.ª dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, C.ª Nacional, Norte de Portugal, Vale do Vouga e Sociedade «Estoril» e com varias empresas de camionagem, fazendo bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para estações que servem praias ou termas.

Os bilhetes são válidos por 8 meses; o primeiro dia de venda é 1 de junho e o ultimo é 15 de outubro; o primeiro dia para regresso é o 15.ª a contar da data do inicio da validade dos bilhetes e o ultimo 30 de novembro.

A C. P. faz, igualmente, facilidades para transporte de automoveis dos portadores dos referidos bilhetes.

Transportes entre a estação e o despacho de Evora

Foi publicada a tarifa de camionagem referente aos transportes entre a estação de Evora e os domicilios ou despacho central da mesma cidade, servico combinado com a Empresa de Viçoso Eboracense, Lda, que entra em vigor no dia 1 de junho.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Excursão á Ponte do Guadiana e a Serpa

A C. P. promove, no dia 30, uma excursão em comboio especial de Beja a Ponte do Guadiana e a Serpa que parte de Beja ás 11 e 30 e sai de Serpa ás 19 e 47. Os bilhetes de ida e volta em terceira classe custam, para Ponte do Guadiana 5000 e para Serpa 6000.

"A-mo-te"

murmurou ele

Qualquer homem estremece á vista duma nova pele fresca e branca — o genero de pele adoravel que V. Ex.ª pode agora obter: Faça V. Ex.ª mesmo esta experiencia com Creme Tokalon cor branca (não gorduroso). Este contém agora elementos adstringentes que embranquecem e tonificam a pele, combinados com creme fresco e azeite predigeridos. Penetra instantaneamente, acalma a irritaçao das glandulas cutaneas, aperta os poros dilatados e dissolve os pontos negros. Só em 3 dias estavelta a pele com uma beleza e frescura novas e surpreendentes — impossiveis de obter por outra forma. Empregue esta novo Creme Tokalon, Cor Branca, cada manhã, e observe os resultados. A venda nos bons estabelecimentos; não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon em Lisboa (Secção D. L) 88 — Rua d'Assumpção, que atende na volta do correio.



O FOGUETE SERÁ NO FUTURO

o meio usual de transporte?

NOVA YORK, maio.—Um grupo de homens de ciência estão preparando um foguete para ser lançado no espaço e que subirá com a velocidade de setecentas milhas por hora.

Crê-se que subirá uma milha, caindo depois em águas de Great Kills, fazendo o percurso em quinze ou vinte segundos.

Os cientistas e engenheiros da Sociedade Americana de Cometas estão trabalhando activamente em descobrir um novo meio de transporte aéreo.

As experiências estão ainda no começo, mas têm a esperança de que num futuro não muito distante, os foguetes poderão substituir os aviões como meio de transporte rápido entre dois pontos distantes da superfície da terra. Estão convencidos, de que antes de cinquenta anos, se poderá ir em viagem de ida e volta à Lua, num foguete.

As experiências que vão fazer agora não darão resultados práticos para os vãos inter-planitários ou inter-continentais. Servirão, porém, para facilitar dados importantes, no que se refere ao combustível líquido, à construção metálica e ao modelo do motor.

O presidente da Sociedade Americana de Foguetes disse recentemente: «Por enquanto somos apenas um piloto. Estamos hoje no mesmo estado em que os irmãos Wright se encontravam no começo da aviação. Mas também é verdade que se os nossos actuais progressos são lentos, é porque carecemos de fundos suficientes para as experiências. Uma das descobertas recentes mais importantes foi a da utilização de combustível líquido, com nitrogénio para criar a pressão suficiente. «Aquele mesmo presidente crê na possibilidade de uma viagem à lua, mas acrescentou: «Certamente nós não a veremos. São ainda precisas muitas experiências e todas elas custam muito dinheiro. Mas já possuímos todas as bases teóricas para tal voo e o material necessário. Um foguete capaz de levar quatro homens à lua pesaria umas quarenta mil toneladas, quasi tanto como o maior barco do mundo, embora custasse muito menos dinheiro. Oito segundos depois do foguete se disparar, ficaria fora da influencia da terra. Depois seguiria com o seu proprio impulso, o que asseguraria a chegada à lua. Os tripulantes do foguete experimentariam, decerto, algum mal-estar, principalmente ao sair da zona da gravidade da terra. Perderiam o peso e teriam continuamente a sensação de cair de grande altura. O que se não sabe é se poderiam sair de dentro do mesmo, seguindo atrás com a mesma velocidade e direcção que o foguete, pois recebera o mesmo impulso. Encontrando, portanto, algum impedimento improvisto, poderia perder a velocidade e ariscar-se a não apanhar o foguete. Talvez pudesse, porém, ganhar a velocidade perdida, disparando, para traz, com um revolver, com o que talvez recebesse o impulso suficiente para apanhar de novo o foguete. Falando ainda da possibilidade de tais viagens à lua acrescentou: «Os primeiros foguetes que se mandarem à lua, não levarão ninguém. Terão lizes de magnésio que se acenderão automaticamente, quando atterarem, para indicar aos homens da Ciência da Terra que a viagem findou na Lua. Quando se fizer a primeira viagem com passageiros, estou certo que causará apenas a mesma impressão que causou a de Lindbergh a Paris, porque então será vulgar a viagem por foguetes, entre cidades distantes. Um foguete de Nova York a Paris, em foguete, durará hora e meia.» (United Press).

Os novos chassis-automoveis

para o batalhão de Sapadores Bombeiros

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou, na sua sessão de ontem, por proposta do presidente, sr. general Daniel de Sousa, apresentada pelo sr. major Salvação Barreto, a aquisição aos srs. A. M. de Almeida, Limitada, da Rua da Escola Politécnica, de 20 chassis-automoveis Morris, destinados ao batalhão de Sapadores Bombeiros.

Conhecida como é a excelência de tal material, pode bem dizer-se que a resolução camarária de ontem vem beneficiar altamente o serviço de incêndios de Lisboa.

TAUROMAQUIA

Os forasteiros às Festas têm no Campo Pequeno uma diversão emocionante e com uma parte alegre

O Campo Pequeno oferece no domingo aos forasteiros uma diversão de primeira ordem. O programa tem duas partes, uma de emoção e outra de alegria. Na primeira, os Charros mexicanos, com os seus vistosos e audaciosos exercícios. Na segunda, a Banda Taurina «Os Medrosos», de Elvira, com a sua bailarina Betty e a sua cantadeira de fados Leonor Flahio; e ainda a *troupe* de comicos toureiros *Charlot, D. Paco e seu Anão*. Este anão toureiro está despertando muita curiosidade e o conjunto do trabalho dos três artistas é duma novidade e comicidade grandes. A Banda, além do concerto na arena e das suas lindas evoluções, toca também com uma rez brava na arena, em plena lide.

Os Charros apresentam numeroso nos, nas suas especialidades de laçadores e derrubadores de touros e cavalos serris, montadores e dominadores dos mesmos e toureiros a cavalo com capotes e pares de bandarilhas, etc., incluindo o *Salto da Morte* e o *Estico da Morte*.

Está aberta até às 19 horas e amanhã todo o dia a bilheteira de S. Domingos.

Tubagem de fibro-cimento "Lusalite"

Por despacho de 11 do corrente do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações foi autorizado o emprego da tubagem de fibro-cimento «Lusalite» para ligação ás redes de esgoto, em todos os casos previstos no Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas de 14 de Fevereiro de 1903 e nos regulamentos sanitários já publicados ou que venham a publicar-se.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, realiza o sr. dr. Joaquim Macedo Mendes, na Universidade Popular Portuense, uma conferencia publica sobre «Vírus Huga».

FÉMINA

A «FÉMINA», a melhor revista feminina portuguesa, que tão apreciada é por todas as senhoras, apresenta, no seu número de HOJE, mais um excelente sumário, onde abundam, em gravuras a várias cores, muitos modelos de «tailleurs» para de manhã, de tarde e de noite, modelos de blusas em fazenda e malha, modelos de vestidinhos e fatinhos para crianças, bem como outros modelos das mais recentes modas.

A «FÉMINA» continua também apresentando em todos os seus números vários contos e poesias, podendo lêr-se, por exemplo, no de HOJE, «A Roda do Mundo», por Nita Lupi, «Meditando», por Alzira Aires, «Pensamentos», por A. Pereira da Silva, etc., além das suas habituais secções «Cartas a uma poetisa», «Ouvir e Aconselhar», «Culinária», etc.

A «FÉMINA» traz ainda a noticia da sua última «Tarde de Arte», onde todos os números de canto e musica foram executados por crianças de 7 a 12 anos. A passagem de modelos dos Grandes Armazens do Chiado foi igualmente feita por crianças, caso inédito em Portugal.

A FÉMINA continua sendo publicada todas as sextas-feiras, ao mesmo preço de Esc. \$50, muito embora, de número para número, se melhore as suas secções e o seu aspecto gráfico.

Pedidos e assinaturas para a

Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel. PBX 21368 e 21227 LISBOA

O estrondoso exito dos Piccoli de Podrecca, estreados ontem, vai repetir-se esta noite no Colisen

Em vista do retumbante successo alcançado ontem no Colisseu pelo inarrivavel Teatro del Piccoli, de Vittorio Podrecca, facil é adivinhar uma nova enchente, esta noite, naquela majestosa casa de espectaculos e a repetição do indescrivel encanto que constituem todos os numeros dos Piccoli. Nenhum outro espectaculo nos consegue dar a sensação da graça e da poesia que este miniatral teatro nos dá, visto que all tudo é belo, agradável, harmonioso, cheio de bom humor e de originalidade. Hoje vai o publico tir-se outra vez com a exurgente Revista Negra, em que surge, esplendidamente imitada, a famosa vedeta preta Josefina Baker, e a movimentada corrida de touros. Vai, igualmente, encantar-se de novo com as seleções da opera *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini; e *Geisha*, a celebre opereta de Sidney Jones. Vai, enfim, maravilhar-se com todo o programa, encantador, unico no mundo, triunfalmente recebido em toda a parte e agora ovacionado entre nós com entusiasmo e delirio. Os preços são populares. Domingo ha *matinée* dedicada ás crianças.

Gremio da Trás-os-Montes

No dia 6 de junho, pelas 21 e 30 horas, realiza-se uma assembleia geral extraordinaria no Gremio de Trás-os-Montes, para apreciação de assuntos de alto interesse para aquela colectividade.

FOTOGRAFIA TRESPASSA-SE

Antiga, optimo local, clientela da primeira sociedade, arquivo de alto valor, instalações modernas com todas as melhores condições:

Jardim, galeria e «atelier» com luz privilegiada, salas artisticamente decoradas com esplendido mobiliario, oficinas com maquinismos modernos, em condições vantajosas, trata Jaime D'ro, das 18 ás 21 horas.

Festejos populares ao ar livre

Iniciam-se no proximo dia 2 de junho, prolongando-se até outubro, imponentes festejos populares, em recinto reservado, com entrada pela rua do Patrocinio, n.º 5, constando de balles ao ar livre e em sala, sbrilhantes por um magnico «jazz-band», emeraldado serviço de bufete, tumbola e outras diversões e atrotivos do maior interesse.

As festas, que são promovidas pela Assistência Infantil de Santa Isabel, de colaboração com o Dispensario-Lactario da mesma freguesia e os Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, (Cruz Branca), realizar-se-ão em todas as noites de sábado, domingos, feriados, santos populares e respectivas vespersas, estando o recinto brilhantemente iluminado e ornamentado.

FESTAS ESCOLARES

Começaram hoje e terminam amanhã as festas de encerramento do ano lectivo na Escola Academica. Hoje, de tarde, houve exposição de trabalhos escolares no pavilhão da escola e demonstrações desportivas pelos alunos da classe do piano.

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se uma recita seguida de balie, que promete ser muito concorrida.

—No campo atletico da secção mixta do Liceu de Camões, rua da Beneficencia, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, um festival desportivo para o qual foi organizado um esplendido programa.

Invalidos do Comercio

Na sede da Associação Commercial de Lojistas reuniu-se, ante-onhem, a assembleia geral dos Invalidos do Comercio, para eleger, de harmonia com os seus estatutos, os corpos sociais para a gerencia de 1935-36.

Foi aprovada, por unanimidade, uma moção de ordem que conclua pela manunção em exercicio até 31 de dezembro dos actuais corpos sociais; pela ampliação até igual data do mandato confiado á direcção para que adquira a sede propria da Casa de Repouso e fixação do prazo legal para a eleição da gerencia de 1936.

AS FESTAS DE LISBOA

Inaugura-se amanhã a Feira do Livro, que faz parte, como se sabe, das Festas da Cidade.

A Associação Commercial de Lojistas de Lisboa continuam a afluir inscrições de comerciantes para o concurso de montras, a realizar tambem durante as Festas da Cidade e que se espera resulte superior á do ano passado.

A direcção da Associação de Lojistas procura conseguir autorização oficial para que, enquanto durarem as festas, os restaurantes, casas de pasto, pastelarias, leitarias, etc., se conservem abertos até mais tarde, permitindo assim que os forasteiros possam tomar as suas refeições sempre que disso careçam.

Bilhetes a preços reduzidos na linha de Cascais

Os forasteiros que vêm fazer as grandes Festas de Lisboa não deixarão por certo de aproveitar a oportunidade para visitar a bela Estancia do Estoril.

Muito lhes interessará, portanto, saber que a Sociedade «Estoril», em combinação com a empresa dos hotéis Palácio e Park, lhes facilita preços especiais com direito a uma viagem de ida e volta a Estoril e a refeição num destes hotéis.

Os referidos preços são os seguintes: 1.ª classe, com almoço ou jantar, 30800. 2.ª classe, com almoço ou jantar, 25800. 1.ª classe, com almoço e jantar, 45800. 2.ª classe, com almoço e jantar, 39800. Estes bilhetes encontram-se á venda, diariamente, nas bilheteiras da estação do Cais do Sodré.

Quem quizer fazer a viagem completa ao celebre «triangulo de Turismo—Lisbon-Cascais—Sintra—Lisboa», ou vice-versa, tambem encontrará nas estações de Cais do Sodré ou do Rossio bilhetes aos seguintes preços reduzidos, dando direito a refeições no Estoril e Sintra: 1.ª classe, com almoço e jantar, 48800. 2.ª classe, com almoço e jantar, 42800.

GRANDES FESTAS DE LISBOA

no mês de junho

Por occasão dos grandes festejos que se realizam em Lisboa de 1 a 15 de junho, o C. P. organisa um serviço especial de venda de bilhetes, com o fim de facilitar a vinda de forasteiros, para o qual se estabelecem as seguintes condições.

Os bilhetes de ida e volta vendidos de 31 de maio a 14 de junho concedem regresso até 17 de junho.

Os bilhetes «Fim de Semana» são válidos para ida, em qualquer combolo de sábado e para regresso em qualquer combolo de segunda-feira.

Para as restantes condições vêr o cartaz.

A CHAVE QUE ABRE O MUNDO



..... é a denominação exata do novo Philips 335 para todas as ondas. Até hoje a escuta em todas as ondas era muitas vezes uma decepção, e o verdadeiro prazer da radiofonia em ondas curtas era sobretudo uma questão de sorte. Graças ao posto Philips 335, pode-se agora estar garantido de um prazer radiofónico cuja extensão abrange o Mundo inteiro. Não se contente já com os lamentáveis resultados de um posto antigo — O Philips 335 é o receptor que deveis adquirir! É o posto que coloca a radiofonia num plano absolutamente novo. Convença-se pessoalmente, fazendo-o instalar na sua própria casa e não de experiência.

PHILIPS "Multinductancia" 335 SUPER

Construído pela industria de T. S. F. mais importante do mundo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
 DR. ARMANDO NARVES — Medicina, Ginecologia e pulmões — 5 h.
 DR. FERNANDO VILAR — Cirurgia geral e oftalmologia — 4 h.
 DR. MIGUEL DE MAIA — HAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
 DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis — 5 h.
 DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
 DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 3 h.
 DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e intestinos — 3 h.
 DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.
 DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das orelhas, operações — 2 h.
 DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
 DR. ARMANDO LIMA — 35ca e dentes, próteses — 12 h.
 DR. ALEN SALDANHA — Rato X — 4 h.
 ANALISES CLINICAS

FESTAS DA CIDADE

BANDEIRAS
 nacionais, estrangeiras e sportivas
Aquiles Teixeira
 209 — Rua dos Fanqueiros — 213

DESPERTADORES
 Uma coleção tentadora
PARA TORROAES
 119 — Rua da Prata — 123 Telefone 26710

Mobílias
PAPEIS PINTADOS Tel. 2543
OLEOS
ESTOFOS
ETC.
VENDAS A PRONTO É A PRESTAÇÕES
 ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ — PAIXÃO CARVALHO L.
 26 — L. Calhariz — 28

SORTES GRANDES
 Quer a sorte grande?
 Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115
 51 a casa, COSTA L.D.A. 28 vend. 75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS
 Nacional — A's 21 e 45 — Desencontros
 Trindade — A's 21 e 23 — O Rapaz.
 Politeama — A's 21 e 30 — Os fidalgos da Casa Mourisca.
 Gimnasio — A's 21 e 30 — A Dança dos Milhões.
 Maria Victoria — A's 20 e 45 e 22 e 45 — O Milho Rei.
 Coliseu — A's 21 e 45 — Teatro del Piccolli.
 Variedades — A's 20 e 45 e 23 — Peixe Espada.

CINEMAS
 S. Lutz — A's 21 e 30.
 Tivoli — A's 21 e 30.
 Condes — A's 21 e 30.
 Odeon — A's 21 e 15.
 Olimpia — Das 14 e 30 às 0.
 Chiado Terrace — A's 21 e 15.
 Capitolio — A's 21.
 Royal Cine — A's 21 e 30.
 Palácio — A's 21 e 30.
 Paris Cinema — R. Domingos Sequeira.
 Jardim Cirema — Av. Alvares Cabral.
 Belem-Jardim — A's 21.
 Sala Ideal — Rua do Loreto.
 Promotora — A's 21.
 Sport Lisboa e Benfica — Secção cinematográfica — Av. Gomes Pereira — Benfica.

A 378\$00
 o feitor de alpaca de 1.ª qualidade 99 peças. Item com lâminas inoxidável a 420\$00 item cromado e inoxidável a 12\$60. Desconto de 30 0/10 dos preços correntes. Mais 10 0/10 de desconto especial feitos no acto da compra. Casa especializada em talheres. Fornece para os principais hotéis e restaurantes.
Loja de Novidades
 Rua da Palma, 61 Duarte

Latas para conservas
 A/S Norsk Aluminium Company deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que lhe foi concedido neste país pela patente N.º 15.595, para "Latas para conservas, em especial para sardinhas e outras conservas de peixes".
 Da informações A. G. da Cunha Ferreira, Marcas e Patentes — Largo do Corpo Santo, 27, Lisboa.

OS SEUS CABELOS...
 a nossa ondulação permanente sem fios e sem electricidade, marca a coloração, excitamos as pelos processos modernos que maior realce dão a sua beleza.
ACADEMIA SINCIFICA DE BELLEZA
 A.D. LIBERDADE 35 - TEL. 21865

EM BREVE
A. C. P.
 Encetará a temporada de 1935 com o
I EXPRESSO POPULAR LISBOA-UISEU
 (por Santa Comba-Dão)

Capristano & Perreira, L.ª
BOMBARRAL
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS
 Carreiras Horas de partida
 Lisboa — Leiria 7,00 — 14,30
 Lisboa — Peniche 7,30 — 17,30
 Lisboa — Nazaré — Alcobaca 8,30 — 16,30 — 18,30
 Lisboa — Lourinhã — Bombarral 19,45
 Leiria — Lisboa 7,50 — 15,00
 Alcobaca — Nazaré — Lisboa 7,30 — 10,00 — 14,30
 Peniche — Lisboa 7,00 — 14,45
 Bombarral — Lourinhã — Lisboa 7,30
 Peniche — Caldas da Rainha 7,45 — 11,00 — 15,30 — 19,30
 Caldas da Rainha — Peniche 9,30 — 12,30 — 17,30 — 22,00
 Peniche — Torres Vedras 8,45 — 16,00
 Torres Vedras — Peniche 11,20 — 19,57
 Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa — Porto às 7,00
 Porto — Lisboa — 7,40
 Partidas Largo de S. Domingos, 11 leira A de Lisboa Palácio Conde de Almeida TELEPHONE 21003

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

O PROBLEMA DA PAZ

Na Camara dos Comuns começou o debate sobre politica externa

LONDRES, 31.—Começou hoje na Camara dos Comuns o anunciado debate sobre politica externa. O primeiro orador que subiu á tribuna foi o chefe liberal sr Herbert Samuel, que mostrou a necessidade da organização dum sistema colectivo de segurança, sem deixar de reconhecer os beneficios que adviriam dum limite das forças aereas na Europa Occidental.

Referindo-se ao ultimo discurso pronunciado pelo chanceler do Reich, sr Herbert Samuel disse:—O discurso de Hitler foi marcado por uma ausencia completa dessas frases vagas e platonicas usadas na diplomacia, e parece-me que abriu um novo caminho cuja oportunidade não se deve perder. Um pacto aereo seria uma bella coisa, mas um limite de forças aereas seria ainda melhor.

—Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, usando da palavra em nome do governo, passou em revista toda a historia relativa ás diligencias e conversações que dizem respeito á organização dum pacto aereo, e declarou que não havia nenhuma razão para supór que governo da Gran-Bretanha não faria todo o possivel para abreviar a conclusão desse pacto.

O ministro inglês afirmou depois que o governo da Gran-Bretanha recebera varias sugestões, a esse respeito, dos governos francès e italiano e declarou estar convencido de que em breve se chegará a um accordo quanto á melhor forma de alcançar esse objectivo. Sir John Simon afirmou ser convicção que não era conveniente suspender o novo programa aereo britânico antes das negociações para o pacto aereo estar completamente concluidas. Referiu-se depois á recente declaração do governo do Reich, ao afirmar que a Alemanha estava decidida, «não só a discutir um pacto aereo, como tambem um limite de forças aereas», e afirmou que essa declaração tinha sido bem acolhida e que um limite de armamentos seria um grande alivio para todos aqueles cujo unico objectivo é a paz do mundo.—(Havas)

UM ROUBO MISTERIOSO

de barras de ouro na estação de Lille

LILLE, 31.—Na estação de Lille, na manhã de terça para a de quarta feira foram roubados 500.000 francos, em barras de ouro e moedas do mesmo metal. Nada se soubera até agora devido á discreção das autoridades. No comboio das 10 e 50 de terça feira vinham três encomendas postais expedidas por um estabelecimento de Paris ao «Banque Lilloise». Nessas encomendas vinham barras e moedas de ouro no valor de 500.000 francos e com o peso de 13 quilos. Uma firma desta cidade tomou conta das encomendas e depositou-as no entreposto da estação. Na quarta feira de manhã, quando os empregados da firma iam buscar as encomendas para as entregar ao destinatário, verificaram que tinham desaparecido.

Segundo outras informações, o valor da mercadoria é de 250.000 francos, e constava de três pequenos sacos, um com o peso de 10 quilos e dois com o peso total de 5 quilos, contendo todos 140.000 francos de dolares em valores convertidos e moedas de ouro no valor de 110.000 francos.

A Polícia investiga. Os ladrões, que deviam ter perpetrado o roubo durante a noite, não deixaram vestigio algum.—(Havas).

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

Bouisson recebeu o encargo de constituir um governo de larga concentração

PARIS, 31.—Causou sensação em todo o país a derrote do governo francès na sessão da Camara dos Deputados. Muito embora se soubesse que o governo não poderia resistir á imposição feita ao seu pedido de plenos poderes, havia ainda alguns optimistas que alimentavam a esperança de que o bom senso fizesse vir á Camara a grave responsabilidade que assumiu, derrubando o governo no grave momento que o país atravessa.

O presidente da Republica, sr. Lebrun, depois de conferenciar com os ministros do gabinete Flandin, que lhe foram apresentar a sua demissão, recebeu em audiencia o sr. Herriot, com quem conferenciou largamente. Este homem publico, quando abandonou o palacio presidencial, recusou-se a fazer quaisquer declarações aos jornalistas que o aguardavam.

De madrugada circularam insistentes boatos, segundo os quaes Bouisson procurava formar governo, tendo conferenciado com alguns chefes politicos. Segundo os mesmos boatos, Bouisson não triunfará nas suas negociações.

O Petit Journal, que ha muito tempo sustentava uma campanha a favor da desvalorização do francò, é o unico jornal que interpreta a queda do governo como uma victoria, dizendo que o facto vem coroar a sua justa campanha. Le Jour diz, em editorial, que a queda do gabinete Flandin representa a queda do francò.—(United Press).

O que dizem os jornais

PARIS, 31.—Os jornais da manhã annunciaram a demissão do governo, com titulos diversos, como por exemplo: «Flandin não conseguiu dobrar o cabo dos plenos poderes»; «O ministério foi derrubado; E agora quem?».

Todos os jornais são de opinião que Bouisson poderá formar ministério. «Le Matin», diz que o parciamento de Flandin ao Banco do governo foi comovedor, e que ele fez «um dos seus mais bellos discursos, em que pôs todo o coração e toda a fé, conseguindo esmagar os especuladores». «Le Representante» aquelle jornal: «A salvação do francò não é uma questão de horas, mas sim de minutos. Ontem na Camara todos censuraram os especuladores. Será interessante ver como de futuro se traduzem em edidas essas censuras».

«Le Journal» escreve: «Flandin reprovo, e com que vigor, os manejos dos especuladores e mostrou nobremente os perigos a que a falta duma intervenção, imediata e energica, nos arastará».

«L'Oeuvre» diz: «Até ao fim, Flandin deu provas duma grande coragem e defendeu a sua sorte».

«O presidente do Conselho» escreve o «Echo de Paris», fez uma bella defesa. Trabalho baldado. Nesse minuto pagou todas as faltas acumuladas durante longos meses. Agora, quem? E esta a pergunta que vem ao pensamento, no fim destes dificeis debates donde nada de construtivo e de positivo saliu.



FERNANDO BOUISSON

«Le Populaire» diz: «Foi, sobretudo, para destruir o efeito produzido pelo discurso de Paul Reynaud que Flandin se empregou a fundo, mas na opinião de determinados deputados não conseguiu dar ao seu discurso o acento que na exposição feita á comissão de Finanças, profundamente comovido esta. E' provavel que, se Bouisson aceitar o encargo de constituir governo, convide Moreau, ex-governador do Banco de França, a tomar a pasta das Finanças».

«L'Ordre» escreve: «A missão do proximo ministério é pesado. Em todo o caso deve ser cumprida rapidamente. Da salvação do francò depende toda a segurança francesa, tanto interna como externa».—(Havas).

Bouisson chefe do novo governo?

PARIS, 31.—A' saída do Eliseu, Bouisson declarou aos jornalistas: «Aceitei, e prometi dar ao presidente uma resposta, o mais breve possivel. Frisei-lhe que Laval era mais qualificado do que eu para formar o novo gabinete. Lebrun, porém, insistiu comigo. Tenciono formar um ministério da mais larga união».—(Havas).

Um gabinete de personalidades marcantes

PARIS, 31.—Anuncia-se oficialmente que o presidente da Camara, sr. Fernando Bouisson, aceitou o encargo de formar o novo gabinete.

O sr. Fernando Bouisson, manifestou as disposições em que se encontra de formar um governo constituído por personalidades marcantes sem quaisquer considerações partidárias. Bouisson, que é independente, não tem compromissos politicos com qualquer partido.

Sabe-se, de boa fonte, que o presidente da Camara procurará, por todos os meios ao seu alcance, convencer o sr. Laval a aceitar a pasta dos Negocios Estrangeiros, e as das Finanças e Comercio aos ministros demissionários sr. Vietri e Mandel.—(United Press).

As primeiras negociações

PARIS, 31.—Derrotado por 365 votos contra 202, o governo formado por Flandin em 9 de novembro, demittiu-se, tendo durado assim 6 meses e 21 dias. Dos radicais socialistas, 364 votaram a favor do governo, proclama-

(Ver continuação na 12.ª pagina)

AS GRANDES CATASTROFES

Um tremor de terra assolou uma provincia indiana

LONDRES, 31.—O observatorio de Londres registou ontem, cerca das 22 e 40, um forte tremor de terra que se prolongou até depois da meia noite. Calculava-se que o epicentro se devia encontrar a 3.700 milhas, e assim, esta noite, esses calculos foram confirmados por noticias chegadas de Karachi, Calcutá e Lahore, dizendo que um violento abalo de terra se fizera sentir ontem em toda a região de Kuetta. Não ha ainda noticias concretas quanto ao numero de victimas, vista terem ficado destruidas todas as comunicações telegraficas e telefonicas.—(Havas).

As primeiras noticias

KARACHI, 31.—Na cidade de Kuetta sentiu-se aos 4 minutos de hoje um violento terramoto, que destruiu por completo muitas edificações e causou elevado numero de mortos e feridos. As comunicações telegraficas, telefonicas e ferroviarias encontram-se interrompidas, motivo por que é por enquanto impossivel avaliar toda a extensão do sismo, que se fez sentir violentamente em Kuetta.—(U. P.).

30.000 mortos?

KARACHI, 31.—Por noticias aqui recebidas, sabe-se que o violento terramoto que assolou a provincia de Kuetta causou mais de 30 mil mortos.—(United Press).

LONDRES, 31.—O ministério do Ar informa que no terramoto que esta madrugada assolou a cidade de Kuetta morreram 43 soldados e um official pertencentes á Real Companhia Aerea da Gran-Bretanha.—(United Press).

UMA TROMBA DE AGUA

sobre a região de Colorado

COLORADO (Springs), 31.—Caui sobre esta região uma violenta tromba de agua que causou elevados prejuizos materiais. Morreram afogadas oito pessoas.

A area mais afectada foi a de Plikespac e a parte norte do Colorado, onde a violencia das aguas fez sentir os seus terriveis efeitos. Os serviços de abastecimento de agua e electricidade não funcionam, em virtude das respectivas canalizações terem sido destruidas pela voragem das aguas. Os comboios não circulam em consequencia de grandes extensões da via ferrea terem sido arrastadas para longe.

Varias brigadas de socorro trabalhavam afanosamente para salvar muitas familias que se encontram em situação critica por estarem completamente isoladas pelas aguas. Ha grande numero de feridos.—(U. P.).

Uma cidade invadida pelas aguas

DENVER, 31.—Esta cidade foi invadida violentamente pelas aguas que caíram da tromba que assolou o Colorado. Morreram fogaadas mais de dez pessoas. Ignoram-se mais pormenores.—(United Press).

Entre dois irmãos

A sr.ª D. Adelaide Costa, residente no largo do Mastro, 18, 1.º, queixou-se á Polícia contra um seu irmão que se apoderou do espólio da sua falecida mãe, pelo que se encontra lesada em oito contos. O agente Afonso procede a investigações.

Leia o



ODEON - PALACIO
Segredos
 com Mary Pickford
Ao Longo do Cais
 com Claudette Colbert

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas
 Ceramica Lusitania
 Grandes fabricas de bons pro-
 dutos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA
TODOS OS USOS
 Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
 Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE E-NÃO O VAZ!

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

Os varios grupos politicos reuniram-se para apreciar a marcha da crise ministerial



FRANÇOIS PIETRI

(Continuação da 11.ª pagina)

mado o resultado 4 e 1 e mela, os ministros foram imediatamente ao Elysée para apresentar o seu pedido de demissão ao chefe do Estado. Pouco depois retiraram-se, ficando a falar com Lebrun, Herriot e François Pietri, que saíram da presidência às 3 horas.

O presidente recebeu Bouisson a quem encarregou de formar um governo de larga união. Até às 4 horas, Bouisson recebeu diferentes individualidades, entre as quais os ministros demissionários Pietri e Mandel e os chefes socialistas, que vieram directamente da reunião do seu grupo, realizada logo após a sessão para discutir a oportunidade da sua participação no poder. O grupo não chegou a nenhuma decisão definitiva. Diversos oradores frisaram que já, em circunstâncias analogas, o grupo socialista condicionará a sua colaboração à defesa das liberdades democraticas.

Os chefes que compareceram em casa de Bouisson foram Blum, Vincent Auriol e Frossard. A este ultimo, Bouisson, no caso de formar governo, oferecerá a pasta do Trabalho.

Às 9 horas Bouisson foi à presi-

dencia da Republica para informar o presidente de que aceitava o encargo de formar gabinete, nas condições indicadas. Calcula-se nos corredores da Camara que Bouisson ainda hoje conseguirá apresentar a lista dos seus colaboradores, o que só depende da decisão dos socialistas.—(Havas).

Reunião dos grupos parlamentares

PARIS, 31.—O grupo parlamentar dos Republicanos da Esquerda, facção moderada e da qual fazem parte 29 deputados, reuniu-se esta manhã, aprovando uma moção, na qual afirmam, por unanimidade, a sua vontade de contribuir para uma vigorosa defesa do franco realizada por um governo de larga concentração.

Os partidos Republicano-Socialista, dos Socialistas-Franceses e Socialistas da França tiveram esta manhã uma reunião comum, durante a qual Ernest Lafont, que acabava de ter uma conferencia com Fernand Bouisson, expôs o ponto de vista do presidente da Camara dos Deputados, afirmando que este desejará saber se os referidos grupos aceitam os plenos poderes e quais as condições em que

Foi aprovada por unanimidade uma moção na qual os socialistas se pronunciam a favor da constituição dum governo de combate, discordando do ministerio de larga união nacional, que Bouisson deseja. Parece, pois, que o grupo socialista não poderá fazer parte da nova combinação. O texto da moção reafirma a decisão já tomada, quando da formação do governo Doumergue, isto é, que os socialistas só darão o seu concurso a um governo verdadeiramente republicano e decidido a lutar contra a crise economica, contra o fascismo e em defesa das liberdades democraticas e operarias». O grupo decidiu organizar uma nova reunião das Esquerdas, semelhante à que se realizou ontem.—(Havas).

Uma reunião de radicais-socialistas

PARIS, 31.—Depois de conferenciar com Bouisson, o sr. Herriot dirigiu-se a uma reunião do seu grupo, a fim de o informar acerca das conversações que tivera com o presidente da Camara.

O «leader» do grupo radical-socialista declarou que Bouisson deseja constituir um governo apoiado nos grupos parlamentares, mas de concentração tão larga quanto possível, compreendendo mesmo os socialistas S. F. I. O. Deseja, porém, obter, expresso em voto de ordem do dia, o consentimento prévio e formal de todos os grupos convidados a entrar no gabinete.

Bouisson pedirá plenos poderes, sem qualquer nova discussão.—(Havas).

As diligencias desta tarde

PARIS, 31.—Fernando Bouisson voltou, às 15 e 30, ao edificio da Camara, a fim de conhecer as resoluções tomadas pelos diferentes grupos. Deve avisar-se, ao fim da tarde, com o presidente da Republica a fim de o pôr ao corrente da situação.

O indiligente chefe do governo conferenciou com Herriot, Henri Paté, e com Jeanneret, presidente do Senado. O deputado Schmitz que acompanhou



M. FROSSARD

colaborariam no novo governo. Segundo consta, estes três grupos estão dispostos a dar o seu inteiro concurso a um futuro governo, se deste fizer parte o Partido Socialista SFIO, de que é «leader» Léon Blum, ou mesmo se alguns membros deste agrupamento entrassem no gabinete, a titulo individual.

Os mesmos grupos pediram informações sobre as medidas até agora encaradas para aplicar os plenos poderes.

Parece que a sua resposta definitiva depende da attitude dos socialistas SFIO. Quanto a estes, encontram-se divididas, havendo quem defenda a participação num governo de combate com programa nitidamente esquerdista; quem se incline para um governo de união nacional, e quem reusa qualquer participação no poder. Parece que a tese dum governo de união nacional é a que tem menor numero de adeptos.—(Havas).

O ponto de vista dos socialistas

PARIS, 31.—O grupo socialista reuniu-se esta manhã, sob a presidência de Blum, para examinar os resultados das conversações havidas durante toda a noite entre Fernand Bouisson, e os seus correligionários Ludovic Frossard e Vincent Auriol.



LEON BLUM

Bouisson na sua primeira visita ao chefe do Estado, declarou aos jornalistas: —O sr. Bouisson esteve com Herriot. Vai pôr-se agora em contacto com varios elementos radicais. Na minha opinião, Bouisson pensa formar uma combinação politica, semelhante à precedente.—(Havas).

A Bolsa abriu as suas portas

PARIS, 31.—Ao contrario das noticias tendenciosas que se espalharam, em França e no estrangeiro, a Bolsa de Paris estará hoje aberta, como de costume.—(Havas).

PARIS, 31.—A Bolsa, desde a abertura, mostrou grande firmeza em toda a linha. Negocios muito activos, com ausencia completa de qualquer nervosismo.—(Havas).

As operações bancarias são normais

PARIS, 31.—O ministerio das Finanças anuncia que esta manhã todos os estabelecimentos bancarios abriram á hora normal, incluindo as suas transacções, sem que se tivessem registado, até agora, quaisquer acontecimentos dignos de nota.—(United Press).

Buscas em varios Bancos

PARIS, 31.—Confirma-se que, por ordem da Procuradoria Geral da Republica e em consequencia duma conferencia celebrada no ministerio da Justiça, as autoridades apuzeram selos em varios estabelecimentos financeiros, e passaram uma busca no Banco Tumin & Cie. Durante o dia de hoje devem realizar-se outras buscas.—(Havas).

A questão financeira

PARIS, 31.—O presidente da Republica recebeu esta manhã, no Elysée, o governador do Banco de França, sr. Jean Tannery, com quem conferenciou durante meia hora.—(Havas).

O grande compositor Schubert

As mais belas paginas de Schubert, o genial compositor germanico, são hoje ouvidas no Capitolio, através do filme «Amores de Schubert», obra grandiosa e de empolgante beleza, com Richard Tauber, o maior cantor da actualidade. No programa figura tambem «A Grande Juula», os 1001 quadros da vida diaria dum circo, com City de Beathy. Amanhã, ultima «matinée» elegante, dedicada à Nally, denominada «Matinée Mickey-Mouse», com cinema, balie e variedades.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES



GEORGES MANDEL



PAUL REYNAUD

No **SÃO LUIZ**: um espectáculo delicioso!
DIAS FELIZES de W. S. VAN DIKE,
 com
ROBERT MONTGOMERY e MAUREEN O'SULLIVAN

No **TIVOLI**: ultimas exhibições de
As Pupilas do Sr. Reitor

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Fedacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

VIENT DE PARAITRE

A AGUIA MORIBUNDA

Como Aquilino Ribeiro viu a "Alemanha ensanguentada"

Nesta estação termal e suas redondezas, a floresta é assombrosa. Robies, robies, robies, são os povoadores. Soberbos e desempenados, feros e despídos pelo outono, lembram-me a própria Alemanha saída da guerra nua e miserável, mas com o rio cerne apto à resistência e renascimento. Flora mais luxuriante e herculas não conheço na Europa. Nos taludes do castelo de Waldeck, os ramos dos carvalhos, vergando para o chão e enraizando, deram nasença a novas arvores que filialmente formam à roda da estirpe maternal. E numa das salas—segundo curiosidade—mostra-se a cama especiosa dum magnate, entalhada a preceito do amor triplice. Duas figuras de mulher ornam as cabeceiras, uma na atitude de humildade e de servidão, a da esposa, a outra radiosa em sua imperativa beleza, a da amante. E nada mais simbólico da física sexual do que esta renhência da mulher legítima aos caprichos do amor. Devia ser pagão o fidalgo e levar vida regalada. E que a consorte se não sentia com a entronização da rival está—se o artista não mentiu—no ar complacente e afável que mostra à favorita.

O castelo é conservado a rigor segundo o estilo da época com fôssco chelo de agua, na qual veio rondar gigantescas carpas, ponte levadiça e portas falsas para a camping. Falta um cabo de albardeiros a pescar à linha e uma cabeça de rebelde, espetada num pau, a mirar e despelar, acima da barbacã.

Aguas ferruginosas e salinas reputadas, vinha-nas tomar do vasto orbe. Pela floresta lembro-me ter visto os doentes estendidos em suas curas de repouso num pré-mudismo audacioso. Hoje alamedas e balnearios estão desertos; não há tempo para se padecer de doenças aristocráticas. Pyrmont foi, durante a guerra, um dos grandes hospitais de sangue. Recebam-se gazedros, seridos por polvoras venenosas e chamas, e aqui foram pensados os primeiros estropeados dos tanks. Surgiram estes pela primeira vez na ofensiva do Somme, em 1916, manobrados por ingleses. Ante aqueles engenhos disformes, com o seu quê de apocalíptico, que avançavam ao sabor duma colina de bruma, os alemães teriam sido tomados de pânico, como outros os antepassados ante as legiões romanas, vestidas e calcadas de ferro. Welts, que primeiro ideou estes monstros, ufana-se de que tenham sido eles que apressaram a conclusão da paz. Não é menos certo que oito dias depois de sua aparição, os alemães empregavam contra eles uma espingarda *ad hoc*, bala de grosso calibre, com tal poder de penetrabilidade que, furando as placas blindadas, ia destruir os órgãos essenciais do megalosaurio. Não obstante, os aliados mantiveram sempre a supremacia nesta arma. O que não deixava de ser impressionante era o duelo do monstro com o infante alemão, pávido, mal vestido, meio morto de fome, o cano da escopeta apoiado sobre improvisado parapeto de qualquer coisa, esperando a pé firme,

Se no E' a guerra! Aquilino Ribeiro, com a sua observação nua e crúa de realidades nos deu, em impressões inusitadas de beleza tragica, cortadas aqui e ali por traços dum implacavel pitoresco, Paris sob a metralha, inquieta e nervosa, num gelado sorriso de tristeza—agora, na Alemanha Ensanguentada, ele fixa a outra verdade, não menos dolorosa da Germania arruinada, enlutada no post de guerra, ai por alturas de 1920. O gigante belico, capuzado mastodontico, cujos tentaculos, em 1914, se tinham erguido de baionetas e canhões, agonizava. Havia dôres, lagrimas—e bandeiras de sedição rompiam o nevoeiro, coroando as velhas catedrais goticas.

Aquilino Ribeiro não traça nenhum paralelo. Descreve o que viu, como homem que só pode ter uma attitude, já por sensibilidade, já por intelectualismo: a condenação da guerra.

Neste livro, Alemanha Ensanguentada, hoje posto à venda, Aquilino Ribeiro, como sempre, admiravel obreiro da lingua, dá-nos, talvez, algumas das mais luminosas paginas de toda a sua obra, num excesso de beleza e de perfeição, que é, porventura, caso unico nas letras portuguezas.

Pelo Heimat Michel bateu-se estroanuante até resto com todas as bravuras de animal de raça e uma sobranceira, para lá do bem e do mal, de civilizado superior. A Alemanha chegou à extremidade de fortaleza sitiada e bombardeada por todos os lados. O rancho das tropas era tal que certos regimentos tiveram de retirar da primeira linha por caírem de inanição os soldados. Hagen dos Nibelungen é o protótipo desta coragem fria e indomável. Quanto mais inimigos mais gana. E ébrio de sangue e de violencia despreza a morte e a propria divindade.—Pyrmont.

Hamburgo, cidade formosa e soberba, parece-me mais acalanhada que nenhuma outra pela catastrophe. A cada passo se nos defrontam pobres diabos a olhar para nós com o ar de perguntar à maneira dos picaros de Quevedo:

—Não quero homem para todo o serviço?

Mas, tanto como os desempregados, pululam os mendigos, e preciso olhar à roda para me capacitar que não estou numa destas cidades provincianas de Paganini, onde são mais os vadios e pedintes que as pessoas de bens. Nas proprias lojas de commercio, outrora tão afadigadas e luxuosas, sente-se a par do vazio, au-

sência de mercadoria e de clientela, mal disimulada pelinríce. As empregadinhas pálidas e loiras fitam-nos com donaire e munificencia:

—Queere-me? Se me quere, não tenha peio de o dizer.

Não vou a Hagenbeck onde ouvi o arrufo verdadeiro dos leõesinhos, pendurados às tetas da mãe, nem ao porto e docas, adormecidos em sua paralisação quasi geral. Os estivadores, catraeiros, matalotagem vária constituem os indigentes e desempregados de que formigam as ruas de Hamburgo. Na ponte do Alster, uma raparigueta suja vende, ao estilo antigo, cabazes de pelinga para adirar às ratóvas. Uma nuvem delas rodopia e adela sobre nós. E' o velho cenário; em vez de penniege antigos desembolso marcos de hoje, uns tantos reis, porém, a menos. No Pavilhão do Alster tomo um café surumbático no meio de gente surumbática que olha para as aguas do lago, sulcadas por pequeninos vapores de helice, com ar de quem medita no suicidio. Como o expresso para Colonia só parte à noite tenho tempo de ir à Kunstthalle ver Giovanni Segantini ali representado por dois quadros, Pascoli in Engadin e Der Trost. Pascoli é uma paisagem alpestre de inverno, duma calma e pureza divinas, com a neve diluida na luz, ralando ao fundo os picotos dos montes, salpi-

cando a pradaria verde em que pasta a machorentíssima vacada. A neve apresenta-se aqui em todas as variações sinfonicas.

Der Trost é ainda uma paisagem de neve, cheia de romantismo e suavidade, que, à semelhança dos pináculos que representa, transporta aos altos cumes do misterio. No campo-santo da montanha, sobre um coval, duas mulheres soluçam. Uma está de joelhos na terra removida de fresco, a outra pouca-lhe mão piedosa, de Trost, na cabeça vergada. Ao fundo alicam-se os erros com as suas ondas de rocha encapadas refulgindo sob os brancos da neve, neve viva, com o matiz que lhe empresta o resplendor solar e as cambiantes que derivam de pégadas, estilicido, repêlo de arbusto Vagas silhuetas de monges, parece, recortam-se para lá do muro do cemitério na branca imensidade, enquanto aqui e ali abutes vão discurrindo de asas abertas ao rés da terra. Esta pintura, sem ofender a expressão naturalista, é duma sublime e imensa serenidade. Quanto mais se contempla mais prende. E acaba a nossa alma por banhar-se em neve, a neve fria, pura e immaculada, como cal dos céus sobre os altos e inacessíveis montes, e sentir um profundo refrigério das misérias do mundo.—Hamburgo.

Vou descendo a Frankentplatz banhada pelo resplendor divino da catedral. No meu caminho, ingleses e mais ingleses. Lustrozes, estritos, cheios de si, andam tão à vontade como se passassem no court a calça de flanela. Não me parecem otusos de os ver os olhos das raparigas. As velhas igrejas goticas e do Renascimento, com nomes cantantes e coloridos, Santa Maria do Capitôlo, S. Mauritius, S. Gereão, igreja dos Apóstolos, Igreja dos Minorjias, Gursenich, é que mostram fisionomia de chao; e afinal são os mesmos templos; ninguém lhes mexeu; seria absurdo suporem-se em Londres só porque ouvem falar mais alto o inglês que o alemão.

O alemão quando é novo e se advinha ter maneado uma espingarda sim, passa tão escoteiro, tão perfeitamente indifferente ou sonambulo que trai o artifício. De facto, em sua alma caehoa o orgulho recalçado; se o sorriso lhe aflora aos labios é verde, molhado do fel interior, gorgulhante.

No fundo a grande guerra não foi senão a luta pela posse do planeta. Está-se na ultima fase de parilhas e o alemão, teórico e devaneador como é, com uma capacidade de realização que supera os demais povos, produto da vontade, não se resigna ao papel de testemunha. Sem hipocrisia que marque, não sabendo distinguir o bem e o mal, apaixonado e violento, forte e primitivo, com um sentido maravilhoso das realidades, oportunista, por agora está na camara ardente dos seus dois milhões de mortos, resolvendo no peito a própria miséria. Quando se tiver relemperado, sairá à lica.

AQUILINO RIBEIRO



Um cartaz de propaganda alemã pré-Silozia, em 1920

Notas em circulação



Ao que parece, o grande romancista húngaro Kormanandi, hoje celebre no mundo inteiro, era uma simples unidade do triste exercito dos sem trabalho. Assim o diz o critico italiano Lorenzo Gilli, em estudo que publica a «Italia

Letteraria»: E comenta: «Veio pois, Kormanandi, para a literatura directamente da vida que, ainda ele não tinha trinta annos, lhe havia já fechado todas as portas. O sem trabalho Kormanandi deu um empurrão com os ombros e passou. Passou e venceu. Mas o seu caso torna a lembrar a possivel verdade duma tese ha muito posta de lado:—a tese de que é na miseria que se cede a melhor o genio e o talento, que é na humilhação que se tempera e fortalece o orgulho do espirito criador. Deus nos livre, no entanto, que ela seja de novo adoptada e defendida!

Tão poucos estímulos têm já os escriptores, os artistas, os intellectuaes—que não vá algum maluco achar que são ainda muitos, e querer suprimilas como privilegios excessivos... O que seria então da literatura e da arte, nesta epoca tão pouco propensa a exaltações e acarinhas-las. As privações serão uma escola de energia. Se a energia existe, porém, não precisa da escola.

Luta, combate e triumpho, espontanea e fatalmente, quer seja do corpo ou da alma, da sensibilidade ou da intelligencia...

“DAQUEM E DALEM ALMA”

Fernanda de Castro, no seu recentissimo livro—*D'aquem e d'além Alma*, veio comunicar-nos o seguinte:

—A poesia não é um artifício, mas uma interpretação da vida nos seus aspectos pagãos e cristãos—muito além da ciencia e dos seus métodos.

O verdadeiro poeta brinca com as cousas sérias e faz das cousas fúteis cathedras sobre as nuvens ou cidades madreporicas, no fundo glauco do oceano. Ninguém com menos materia cria mais belas maravilhas. Basta-lhe o coração para ter o universo e, possuido o universo, não ha brincado que ele não fabrique com os dedos agéis e galantes.

Assim Fernanda de Castro, com o sentido musical das suas rimas e com a passagem decorativa das imagens que constituem a ronda dos seus

«caprichos» liricos, põe-nos em contacto com paisagens ignoradas. O importante não consiste em ver espacialmente avistando os objectos segundo as leis da perspectiva, mas sim em transpôr o material em espirital, a historia em lenda, a realidade em ficção, a aspiração em certeza, o visível em invisível. No *D'aquem e d'além Alma*, ha uma vaga dolencia, uma pontinha de ansiedade, o breve tremor duma inquietação que se aproxima das inevitaveis interrogações:

—Para onde? Caminho para mim ou para fora de mim? Existe uma solução para a duvida ou a duvida é simplesmente o fruto sazoadado da arvore da Vida?

Fernanda de Castro, nos seus primeiros poemas, na ante-manhã dos seus sonhos e das suas aladas aparições, revelava-se em côr e alvor, vibraçã, amavel no clarão ardente do sol estival, pintura a fresco com tintas colhidas no calice das flores, sensibilidade de Driadá que percorre a selva, acendendo nella o fogo, a braza que atrai luciolos e desperta os rouxinolos para a sua eterna canção.

Procedia-se facilmente que a sua rica mocidade, a devorar-se e a illuminar-se com as subidas e decididas da selva nos nervos embalados em magias vergilianas, não estava disposta a profundar o mysterio que nos envolve, pois preferia divagar, sorrir e cantar, na palpação primaveril das suas quimeras.

O tempo, porém, não muda e varia os dias como as notas dentro do mesmo preludio: a sabedoria adquire-se na escola do sofrimento e a experiencia não só possui um buril e um pincel, mas tambem um olhar profetico que mergulha até á raíz dos tormentos e das tormentas.

Fernanda de Castro, talqualmente se entremostira no *D'aquem e d'além Alma*, estende os seus cuidados para as sombras que só começaram a descobrir-se-lhe, quando jantou ás fragrantés emoesões juvenis á demorada pesquisa, em roda deste tema:

—«Porque tamanhá dor para tão breve existencia?».

A illustre poetisa cuja obra se vem desenvolvendo do menos para o mais, do presentimento para a confirmação, da plena luz para o claro-escuro, continúa fiel ao seu sangue, ao seu estro, á sua inspiração e á sua arte que obtém grandes effeitos sem forçar os seus meios de expressão. Não toma attitudes, como não cultiva nem o grito ou o lamento: a espontaneidade é um dos seus dons mais notaveis.

As alegrias e angustias não se combatem, no *D'aquem e d'além Alma*, á maneira de «contrarios» que tendem a excluir-se: Fernanda de Castro sabe que a vida representa equilibrio e compensação, mesmo nos momentos em que parece despedaçar-se, qual vela batida pelo vendaval. Perante o humano coração, que é pequeno como espaço e immenso como horizonte, as gotas de fel transformam-se em pelagos insondaveis. A nossa conhecida tendencia para alargar o caso que nos interessa, dandolhe as proporções de drama universal, leva-nos a contar a nossa propria historia, no tom das biblicas lamentações.

Eis o que Fernanda de Castro, graças ao seu fino instinto de mulher e de artista, evita cautelosamente: a sua alma é a sua alma—serena ou perturbada, clara ou enigmatica, confiada ou implorante. Nos seus versos não se cometem exageros nem hiperboles. As descobertas da sua musa, os paises novos que vai devisando, através da bonança ou da procela, cabem no ritmo natural da sua respiração harmonica.

O seu romantismo afasta-se dos plalnos e das solidões, por onde se perderam os selvagens de Hermengarda e de Eurico, moderando-se e agel-tando-se ao facto habitual e corrente. Não deseja comover os ecos das quebradas. A sua intenção—simultaneamente diáfana e profunda—circun-se a limites em que se recolhem as dispersões da aventura que cada um de nós vive, áquem e além do bem que imaginou e do mal que provou.

JOAQUIM MANSO

Triste conclusão

Bu queria saber, e não consigo,
Qual seria o razão por que nasce
Se Deus não me deixou viver contigo,
Se tanto soffro por viver sem tí!

Quantas vezes eu penso e a mim digo
Porque é que te encontrei? Porque te vi?
Porque foi que o destino, esse inimigo,
Me deu tanta ventura que perdi?

E desolada, chego a acreditar
Que só te conheci para te amar
E que te amei só para te perder!

Depois de tão amarga reflexão,
Tudo me leva á triste conclusão
De que ao mundo só vim para sofrer!

* * *



Um grupo de jornalistaes brasileiros apresentou á Associação Brasileira da Imprensa um protesto contra a proposta de Carlos Mauil, que pretendia que os romances «A Selva» e «Emigrantes, de

Ferreira de Castro, fossem apreendidos. Numa reunião do conselho consultivo daquela associação, o sr. Elmano Cardim fez uma extensa e nobilissima declaração, da qual respigamos os seguintes passos:

«Confesso que procurando conhecer as obras incriminadas, nelas não vi senão dois livros de literatura de real valor, situados em certos meios do nosso pais.

«Se nesta casa estivessem todos os conselheiros constantes do livro de presença, um voto contrario ao menos teria lido a moção e esse seria o meu, porque não concordando os dois romances citados eu não concordaria nunca em votar no escuro, por ouvir dizer, prestigiando um exagero de espirito nacionalista que poderia talvez admitir-se não fosse exclusivista, unilateral.

Fizeram identica declaração Hector Beltrão, Helio Silva, Martins Capri-tano e Jocelyn Santos.



Fausto, eterno Fausto! Genoveva Blanquis, professora e escriptora, acaba de publicar um livro «Fausto» através de quatro seculos, que é a historia da lenda do «doutor maravilhoso» durante esse grande lapso de tempo. E diz:—«O feiticeiro culpado e maldito, o esteta ambicioso, o genio original do «Sturm und Draug» o super-humano ou o humem integral segundo Goethe, o «blasé» romantico, o utupista dum mundo melhor—Fausto é tudo isso, segundo o temperamento dos poetas e a ideologia cogente nas diversas epocas. Tudo isso, ou por outras palavras, tudo quanto o homem quer e ambicionou ser. Mito prodigioso, só igual aos mitos helenos, e, como eles, saturado de humanidade, insinuante de beleza, e, por isso mesmo, eterno...

Graciliano Ramos, que não tinha dado toda a medida do seu talento de romancista com os «Cahetés», definitivamente, conquistou ha pouco, o seu lugar entre os primeiros, «S. Bernardo», o seu novo romance, é um dos livros mais fortes que têm apparecido no Brasil, a par dos de José Lins do Rego e de Jorge Amado. Estes dois vão-se tornando já conhecidos entre nós. Pois é justo que os portuguezes procurem conhecer tambem Graciliano Ramos, assim como Rachel de Queiroz e Amanda Fontes. Descobrirão assim que existe no Brasil, não apenas dois romancistas, mas uma geração inteira.



RUTHER—deve sempre existir no seu toucador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatendo a Gaspá e a queda do seu precioso cabelo.

A' venda na Farmacia Cortez, 91—Rua de S. Nicolau—93.

Quere a sorte grande? Habillite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115



Destino das idéas... o erudito Charles Benoit leu ha dias na Academia das Ciencias Morais e Politicas de Paris um curioso estudo sobre a varia e triste sorte das doutrinas de Maquiavel, men os ma-

quiavelles—no sentido vulgar do termo—do que afinal se julga. Foi aliás na França, em plenas lutas da Reforma e da Liga Colonista que as palavras maquiavelismo, maquiavelico, etc., appareceram. E, nota o sr. Benoit, muitas das pessoas que usavam esses termos com intenções pejorativas, nem sequer tinham lido o livro do subtil italiano. Em suma, Maquiavel não foi tão mau como o pintaram e pintam. O pior é que já será difficil melhorar a sua fama, ou impedir que as suas maximas sirvam de justificação á propósitos poucos generosos...



Contam as «Nouvelles Littéraires» que o proprietario dum café de Athena, instalou, á entrada do caminho que leva aos Propileus da Acropole, dois altos-falantes. E' com certeza homem que não sabe entender e respeitar o

eloquentes silencio de Pallas-Athena, que todo o mundo culto ouve e ansia compreender desde os tempos radiosos de Platão e Pindaro. Pobre Miner-va, pobre Deusa da Razão, villpendia-da nas ruinas sempre evocadoras do seu proprio tempo! Quem ali vai, sobre religiosamente a colina milenaria, refugio das mais altas e nobres meditações. Que diria Renan, que dirá Maurras e tantos outros á profanação mercenaria? Aos votos de quantos protestam contra o sacrilegio, juntamos os nossos. Ha bastante fealdade e barulho no mundo, para que não se exija harmonia e paz no lugar consagrado immemorialmente á paz e á harmonia das almas.

UM CONTO POR SEMANA

A escolha do melhor

por AUGUSTO CASIMIRO

Com a noite, no silencio do crepusculo apressado, uma grande paz desce. Era a sombra um afago que penetrava as coisas...

Sobre a terra vasta cai a noite suave. No ceu de perolas vio florindo estrelas, coladas de Deus (lekua-i-am-Zambi)...

A voz da queda do M'Bridge mal se ouve ainda, que so a noite a acorda e o silencio. Entre as velhas palmeiras e as lavras, sob as copas sombrias das arvores, acotilha-se a aldeia...

Regressam do matto os caçadores—ouve-se um canto ao longe. Com as grandes cabecas sobre o busto esbelto, esculturais e lentas, sobem do rio as moças...

Tata-Moango e o jum-u-i-g-bata, o senhor da aldeia. Ha cinza nos seus cabelos. Os seus olhos veem para lá da vida, pela morte dentro.

Ela atravessou a Africa na companhia dos brancos, viveu entre povos longinquo, conheceu o coraço de muitos homens, sabe contar as lendas e as historias de cem povos como os da sua propria tribo...

Sentado á porta da sua casa, junto do enorme tronco da arvore tutulora, como todos os dias, sente a noite cair. Fuma em silencio, e á roda, por terra, os pequeninos da aldeia falam baixo, esperando... Teca, filho de Luyombo, egue-se mais sobre os joelhos, bate as palmas, e, baixinho, por todos, require sorrindo:

—Pai, conta-nos uma historia das que trazes no coraço, conta.

Tata-Moango bate o velho cachimbo sobre os joelhos, afaga a cabeca do pequeno mais proximo e principia assim:

—Era uma vez um homem chamado Pételo. A sua mulher chamava-se Maria, e deu-lhe um filho, o primeiro, que, logo ao nascer, disse chorando:

—Sou Gangula, serel ferreiro! Passou um ano, mais ano, vieram muitas chuvas, outras tantas queimadas, cresceram muitas vezes os rios e outras tantas voltou a terra reverdescer. Nasceu outro filho.

Chorando, mal viu a luz, tambem este disse:

—Sou espalmador! Eu fabricarei rede! Mas tarde veio um outro filho ao mundo. E disse ao nascer:

—Construirei cubatas! Já os três andavam por seu pé, quando nasceu outro filho.

—Queimarei a agua das lagoas! Muito bem. Passaram muitas luas, repetiram-se as sementeiras e as colheitas, ardeu muitas vezes o capim na madamba, outras tantas cresceram, furiosas, a agua do M'Bridge.

E os filhos de Pételo cresceram. Quatro vezes veio o kinguendo fazer o longo. Os rapazes mudaram de nome e todos escolheram mulher. Uns atrás dos outros casaram.

Certo dia, morreu-lhes o pai. Era preciso fazer grandes festas em honra do morto, convidar muita gente, gente de todas as aldeias, comprar muitos panos, muita criação. E arranjar peixe, muito peixe, malavo, muito malavo, e muito luco—o appetite das gentes nas festas do quombo tem uma grande boca. Depois as festas duram muitos dias e ha aldeias que ficam longas. E' preciso tambem dar-lhes abrigo contra as grandes chuvas, se não é cocimbo.

As mulheres trabalhavam sem descanso e a do ferreiro, via-se bem, andava grávida, já fizera o mpango.

Diante do cadáver do pai, o mais velho chamou todos os irmãos e disse-lhes:

—Agora morto nosso pai, só temos uma coisa a fazer—trabalhar muito, preparar as festas do seu funeral (quembo-lá-lu-luku). Trabalhando honraremos o nosso pai.

O espalmador falou a seguir: —Eu estou pronto! Arranjarei todo o malavo preciso para a festa. Não ha cabecas que cheguem, é verdade. Mas arranjo-me tu umas boas facas e eu começarei o meu trabalho.

O ferreiro prometeu arranjar as facas necessarias. Muito bem. E o construtor de cubatas (Jungu-i-á-vanga) falou a seguir:

—Estejam vós descansados. Eu farei as casas necessarias para abrigar todos os nossos convidados. Ninguém ficará ao cachimbo ou á chuva. Mas preciso de um bom machado.

E o ferreiro prometeu fabricar naquele mesmo dia um forte machado.

O ultimo filho foi o ultimo a falar: —Pois eu, disse, arranjaréi todo o peixe necessario e fome dos nossos convidados.

E nada pediu ao seu irmão mais velho. Este, além do seu coraço, possuia apenas um martelo e as folhas gastas de algumas velhas enxadas.

Muito bem. O ferreiro então chamou os vizinhos, acendeu uma pequena fogueira e meteu entre as brazas a folha duma velha enxada.

Quando o ferro começava a fazer-se branco, reparou que lhe faltava a bigorna... Chamou a mulher e mandou-a deitar no chão:

—O teu ventre será a minha bigorna! A gente, á roda, encarou-se cheio de espanto. E o ferreiro, batendo o ferro em um braço sobre o ventre que estremeceu, fez quatro facas, acabou três machados.

A mulher não se queixou de coisa alguma!

As gentes da libata falavam de milagre! Aquelle homem parecia o Zambi Am-pungu.

O espalmador recebeu três facas, limpou as palmeiras da mata; entretecendo fibras, fabricou grandes cabecas de rede, chelas de buracos por onde passava o Sol. Depois, sibilu de novo ás palmeiras, feriu, no alto, a parte mais tenra do tronco e colocou em cada ferida uma das cabecas que fizera. Voltou á aldeia, dormiu uma noite e, de manhãzinha, chamou os vizinhos.

Eles vieram, entraram na mata, olharam cheios de espanto. As cabecas trasbordavam de malavo! E nem uma gota saía pelos inumeros buracos! Por elles, via-se brilhar já dentro a bebida que faz a alegria dos coraço dos homens!

Porque vinha perto o dia do quembo, o construtor de cubatas chamou os seus amigos e pediu-lhes seis forquilha compridas e direitas. Ateliou-as, marcou a casa no terreno, abriu seis buracos, plantou as seis forquilha e ligou-as entre si com bambu. Não fez mais nada. Nem disse coisa alguma...

Os vizinhos riram uns com os outros. E que já cantara o passaro da chuva e, das casas, nem tecto nem paredes se via!

No ceu, de longe, caminhavam, rolando, vinham cada vez mais perto, as trovoadas.

Quando chegou o dia grande e durante os dias que durou a festa, não faltou carna, sobrou sempre o malavo. Todas as tardes o vento chejava como um elefante ferido, a cabeca coberta de poeira e folhas soltas. Atrás dele, a chuva grande.

A' hora da chuva, ou quando, ao romper o dia, todos reportavam-se a casa, sem tectos nem paredes, abrigava os corpos cansados, satisfeitos ou cansados após os batiques de toda a noite.

Nem uma gota de agua caía lá dentro! Assim mesmo.

Ao quarto dia, porém, a carne acabara. Tinha sido comida toda a criação da aldeia mais a traida pelos convidados, parentes e amigos do morto, para o honrarem.

Então o ferreiro chamou o irmão mais novo e disse-lhe:

—Teus irmãos cumpriram a obrigação. Falta comida para os nossos amigos—entendes-me?—faze o teu dever!

E o irmão mais novo respondeu:

—Eu estava á espera. Amanhã iréi á lagoa, levarei comigo homens e mulheres. Virão carregados de peixe, tu verás!

E, no dia seguinte, mal o sol nasceu, de uma fogueira tirou uma acha secca e largou para a lagoa. Atrás seguiu o povo, que ficou a distancia da agua.

O rapaz detou fogo á lagoa. A agua ardia como capim seco na queimada. Assim mesmo. Era o fogo tamanho que depressa o fundo ficou a descoberto. Em pequenas covas cheias de agua, o peixe amontoava-se. Então as gentes aproximaram-se e euchararam de peixe os cestos que traziam, deixando muito a apodrecer ao sol.

Nunca houvera naquelas terras, entre o Lundu e o M' Bridge, maiores festas de funerais!

Tata-Moango fez uma grande pausa. A sua figura perdia-se na sombra. As crianças callavam, maravilhadas de espanto.

—Foi assim—meus filhos!

De todo se fechara a noite. O ceu estava cheio de estrelas.

Aos pés do velho chefe crescera o numero das crianças...

Tata-Moango, enchendo o queimado cá-chimbo, sorria. Depois, num subita animo, batendo as palmas:

—Eh! meus filhos!—Qual deles fez o maior milagre? Qual devia ser o mukurunto?

Os pequeninos, atropelando as palavras, queriam falar todos ao mesmo tempo. Devagar, devagar...

—Fale um de cada vez!

—M'lembé, m'lembé... Masi-mosá... E o velho chefe acendia o cachimbo a uma brazas que lhe trouxera, correndo, um dos netos...

—Tu Masinge, fala!

E a Masinge que disse: —Foi o queimador de lagoas...—o velho explicou:

—Não, porque para a sua obra lhe bastou o fogo e a sua vontade.

—Foi o espalmador, atalhou vivamente o filho de dom Baxi...

Tata-Moango, lentamente, negou. E sorria.

—Ah! foi o construtor de cubatas, afirmou, triunfante, M'Bele.

—Não, meus filhos. Nenhum desses...—Se as facas ou machados que poderiam eles fazer?

Então, todos á uma, após um silencio de risonha surpresa, gritaram:

—O ferreiro; o ferreiro!—Foi o ferreiro!

—O gangula é que deve ser o mukurunto, porque foi o melhor!

Tinham-se aproximado homens e mulheres que voltavam das lavras. Sorriam ao meio da alegria das crianças. Tata-Moango tirou da boca sem dentes o cachimbo esbraseado que lhe alumiava a face máscia.

—Entenderam? Os melhores foram o mais velho e o mais novo. Ambos tiraram quanto fizeram, do seu proprio coraço. Mas o Ferreiro é o que vale mais. Foi o que mais deu.

—Se o mais novo não fizesse nada, o que lhe acontecia? Chamat-lhe-iam tolo, rir-se-iam dele...

E nada mais. O ferreiro, porém, para honrar seu pai morto, arriscou a vida de sua mulher, a dum filho, a sua propria vida porque, se não fizesse o milagre, condemná-lo-iam certamente á morte.—Vrida?—Entenderam?

—Eh! mas, por isso ele foi, meus filhos, por bem de todos e por vontade de todos, o sobra grande naquelas terras em redór... Assim mesmo!

(Alto-Congo, 1925). AUGUSTO CASIMIRO Do livro Africa (Terra e almas) a publicar.

"La Voyelle Promise", de Vitorino Nemesio marca uma trajetoria inedita na poesia moderna



Vitorino Nemesio, como todas as grandes individualidades literarias, desdobra-se e descobre-se constantemente. O romancista admiravel da Varanda de Pilatos, o historiador tao profundo

como humano de Alexandre Herculano, o critico penetrante de Sob os signos de agora—revelou-se de subito um poeta original, bizarramente impressionista, talvez no limiar duma nova escola lirica. «La Voyelle Promise», recentemente publicada em francès, pode considerar-se uma trajetoria inedita na poesia. Vitorino Nemesio com a mesma garca castigada com que trabalha a nossa lingua dá-nos nesse idioma um extraordinario roteiro de sensações, de imagens, de descritivos espirituais, duma bizarraria e dum capricho que transcende o sobre-realismo em audacias plasticas, coordenadas, porém, por um delicioso fio de emoção lusiada.

Rimbaud e Verharen, entre outros, entrevistos nessa obra, perdem-se, porém, nas suas rajadas de spointillismo, com tao forte garca impressiva, que nos sentimos o choque da beleza, decisivo, to-tal.

Es um livro que marca uma data, não só na obra de Vitorino Nemesio, mas na literatura portuguesa. Dela se pode dizer em verdade que é uma mensagem nova de lirismo. A Franca intelectual já se debruçou sobre elle com uma atenção espiritual que marca bem o seu excepcional valor.

STAND 22 DA FEIRA DO LIVRO. Obras de: —Eça de Queiroz — Coelho Neto — Camilo Castelo Branco — Guerra Junqueiro — Julio Diniz — Teófilo Braga — Abel Botelho — João Grave — Tomaz Ribeiro — Manuel de Campos Pereira — etc., etc., etc. Flaubert — Haeckel — Renan — Buchner — Shakespeare — Molière — etc., etc. As colleções: — Enciclopedia pela imagem — Estradas de Portugal — Bca. das Maravilhas — Col. Ontem e Hoje — Biblioteca Lello — Col. Luzitania — Romance para todos — Contos para crianças — etc., etc. Almanaque Lello — Cartas de Napoleão a Maria Luiza — Don Quichote de la Mancha — Figuras Historicas de Portugal — Dicionario Practico Ilustrado — Dicionario Lello Universal — etc. Distribuição gratuita de Catalogos no Stand 22 da FEIRA DO LIVRO em Lisboa

O monocoço de Eça de Queiroz no cinema português

Eça de Queiroz escreveu sobre os seus contemporâneos com a profunda e sorridente observação dum Alexandre Korda a filmar as vidas privadas da História.

A maneira como ele fixou toda a vida portuguesa do seu tempo (quasi do nosso tempo) afigura-se nos tão nitida e fotograficamente recortada que diríamos ser o seu cérebro uma intelligentíssima máquina de filmar da qual o monocoço celebre fosse a lente — a Tessar-Zeiss anagmática — que tudo fixasse e cujos enquadramentos fossem de tão boa marca, com tão boa luz e tal nitidez como os feitos por uma Debrise nas mãos dum Gartner...

Os seus livros, tela-branca onde projectou o vasto «documentaria-romanesco» de todas as nossas camadas sociais e, neste ponto, é mesmo o romancista português de todos os tempos cuja obra tem maior influencia hoje. O proprio sentido analista e humorístico, que adoptou como forma, quadra-se bem com o espectador de hoje que detesta o cinema tragico, á Italianas, ou pesado, á alemã de outrora, e antes prefere que até as proprias «obras sérias» do cinema o faça sorrir.

Certamente as empresas que se têm abalançado, com heroísmo, a fazer cinema no nosso meio, pensaram, logicamente, em Eça de Queiroz. Isto deve ser tanto mais verdade quanto é certo que até uma empresa do Mexico está filmando, ou vai filmar, um dos seus romances.

No entanto, uma só vez, e de resto com bastante intelligência; foi filmada em Portugal uma obra sua, o «Primo Basílio».

Agora vai, é certo, só-loutra, mas esta, pela sua intenção e estrutura, é a menos «eça-de-queiroz» das suas obras, uma distração anonimamente publicada então, feita a colaborar com Ramalho. Nela, que é «Os Misterios da Estrada de Sintra», julgamos haver no entanto, salientes condições para cinema, dentro do seu genero.

Verificámos pois que as obras fundamentais do Eça, a não ser «O Primo Basílio», continuam inéditas para a «tela».

Julio Dantas já viu filmadas duas obras: «Reneo Verde» e «Severas». De Julio Diniz foram «bisdadas» em gelatina as suas «Pupillas». Camilo vai ser «bisdado» no «Amor de Perdición».

Varios escritores secundarios têm sido filmados.

E o Eça, o grande Eça, continua a aguardar que dêem cinegraficamente á sua obra a consagração que ela merece.

Incompreensão apenas por parte das empresas produtoras? Não é bem assim. O que parece é que estas, quando o estudam com intenções cinegraficas, se encontram diante de graves e complicados problemas. É que, ao contrario do que parece, Eça é dum grande dificuldade de transposição para a tela.

É sabido que a principal qualidade do Eça é indubitavelmente o estilo, esse estilo leve, justo, exacto e subtil. Depois do estilo temos o seu magnifico poder de focar figuras que ficam a viver connosco, a pertencer ao numero das pessoas do nosso conhecimento. Algumas pareciam já as conhecemos de vista, outras que até já eram da nossa intimidade e tão verdadeiras, tão humanas, tão caracteristicas e tão bem objectivadas que dir-se-ia que lhe fizemos adeus ontem e as vamos reencontrar amanhã.

Quanto, porém, á imaginação, Eça de Queiroz, padece dos prejuizos (ou usufru) as qualidades, como (quizerem) dos adeptos da escola realista, toda observação directa, toda a analyse a factos e costumes cotidianos, onde o desenho objectivo se sobrepunha quasi sempre á acção, ao conflito dramatico.

Nisto reside o grande escolho dos que olham, com fins cinematograficos, as obras primas que lhe saíram da pena.

Assim a obra mais apontada como reunindo maiores condições para o cinema é o «Primo Basílio» onde ha, no final, uma drama intenso, mas que não passa no seu todo dum vulgar

caso de adulterio, se o quizermos, é claro, olhar apenas pelo assunto. Ali as figuras são das mais bem desenhadas da literatura portuguesa, mas, despidas que sejam do estilo magnifico que as ergueu e as faz viver, sem os excellentes pormenores puramente literarios a sublinhá-las, ficam figu-

ras triviaes, vivendo um drama repiti-



sadissimo.

Mas não é só nesta. Duma maneira geral o fulcro da concepção das suas obras, a não ser em «A Cidade e as Serras» e «Mandarim», é no escritor, uma preocupação secundaria, um motivo para nos focar o meio, os «tipos», os costumes, principalmente os «maus costumes», dos portugueses de então. A «Ilustre Casa de Ramires» e o «Crime do Padre Amaro», aqueles mais do que este, são frisantes exemplos do que deixámos dito.

«Os Malas», a melhor de todas as suas galerias de tipos, além da caracteristica da sua fraca acção, tem o escolho de nos pôr diante dum caso singular, quasi impossivel de dar um espectáculo no nosso meio.

A Alemanha (a daquele tempo pois a de hoje tal não consentiria) ainda permitiu que Léontine Sagan realizas-

se essa obra prima cinematografica que é as «Raparigas de Uniforme», mas notemos mesmo assim que ela, para o conseguir, teve de soborrer-se do sistema de socialização dos varios elementos, incluindo o estudio, pois não encontrou quem lhe quizesse editar.

O caso dos «Malas», embora noutro sentido, não terá possibilidades de ser filmado entre nós.

A «Reliquias», essa excelente desculpa para nos dar o celebre sonho que evoca a Paixão de Cristo, pelas despesas que acarretaria da filmagem dos lugares santos e pelas modificações que teriam que lhe ser introduzidas, fica tambem collocada no numero daquelas que, difficilmente veremos realizadas na arte das imagens.

Para nós uma das mais cinegraficas obras de Eça é o «Mandarim». Imaginação, grandezza, originalidade, uma ponta de estranho e sobrenatural impredicivel no cinema de «atmosfera», com aquele simbolismo filosofico que, se bem que um tanto simplista, é imensamente simpatico e facilmente apreensivel pelo publico. Esbarra a filmagem desse livro contra a dificuldade quasi insuperavel do seu custo,

duma «montagem» que teria que ser esplendorosa para resultar.

Fica-nos agora «A Cidade e as Serras». O motivo central, o desprezo para a «grande civilização» para o regresso a um «equilibrio nos campos», onde as vacas fossem mugidas á mão, mas onde se lesse o «Times» e houvesse telefone, pode ser socialmente discutivel, mas tem optimas condições para um filme leve, intelligente, onde o contraste entre a civilização e a beleza rustica pode ser dada por pormenores humoristicos, objectivos ou subjectivos, mas que sejam verdadeiramente cinematograficos. Nela a dificuldade é, não de entreecho, que o tem original, mas de «entredo», de conflito em acção, logo desde o inicio. Só quasi no fim o amor aparece, mas apenas como solução sábia e pratica, para a felicidade calma da vida. É bem difficil, sem desvirtuar as intenções fundamentais desta obra, meter-lhe dentro uma nova acção, mesmo que para isso o realizador conseguisse, estratofiericamente uma autorização espirita do escritor...

Nos contos ha algumas boas indicações para «escenariá-las». Entre ellas devemos salientar «Os três enforcados» que daria um extraordinario filme de «atmosfera», estranho, genero alemão da primeira fase, quando nos deu «Morte Cantada», «Nebelungos», «Fautos», «Mestres Cantores», etc.

Resumimos as dificuldades que julgamos ser as que justificam o abandono a que os realizadores o têm votado. No entanto, a personalidade literaria do grande escritor ergue-se tão voluntariosa e imponente que é difficil conformar-nos. Fica-nos sempre a esperança de em breve termos obras suas levadas nos rectangulos brancos do Tivoli ou S. Luiz.

E depois (quem sabe?) talvez o talento dos realizadores consiga encontrar nestas mesmas dificuldades novos motivos de beleza cinegrafica, possivelmente despercebidos ainda. As figuras estão certas, ali a viver, á espera que as vio chamar para a «tela». Será preciso movimentá-las, entrecobrá-las, acelerar mais a acção de cada livro. Para os americanos, isso seria facil: Far-lhe-iam o mesmo que fizeram á «Naná». Aproveitariam-lhe o titulo, uma ou outra figura, um ou outro episodio. O resto inventaram, complicaram, adulteraram, e pronto.

Além de tudo isto, porém, o que reputamos mais difficil ainda de traduzir em imagens é o espirito do Eça, subtil, fino, ao mesmo tempo leve e incisivo, humorista sem cair no comico. Se encontrarmos um realizador que consiga tirar partido cinegrafico desta subtiliza sorridente e boa observação humana, temos a obra do Eça salva para o cinema. Até lá é de facto bem difficil.

Uma coisa, no entanto, temos como certo: se os realizadores mexicanos não esqueceram Eça de Queiroz, os nossos, esses, não o esquecerão já mais.

ROBERTO NOBRE

POMBOS CORREIOS

• Vai ser traduzido em holandês o romance *A Seiva*, de Ferreira de Castro.

• Prepara-se, no Porto, um *Memorium* do escritor Campos Monteiro.

• Deve sair brevemente o livro de novelas *Gente de bem...*, de Assis Esperança.

• Antonio Correia de Oliveira publicou agora com o titulo *Patria Nostra* o seu discurso em verso, exortação á mocidade, pronunciado no ultimo congresso da União Nacional.

A edição é do Secretariado de Propaganda.

• O grão duccado do Luxemburgo emitiu agora uma coleção de selos, cujo produto é destinado a socorrer os intellectuais necessitados. Os selos têm um grande interesse filatelico.

• Editados pela Imprensa da Univer-

sidade de Coimbra sahu ha dias um notavel livro do sr. Quirino da Fonseca, intitulado *A caravela portuguesa e a prioridade tecnica das navegações henricuinas*.

• Alfredo Rosenberg, conselheiro d'partido nacional socialista que disfruta na Alemanha dum extraordinario prestigio, publicou um livro: *O mito do seculo XX*, dedicado aos «obscurantistas do seu tempo», que é um ataque violento ao cristianismo.

O livro está obtendo um grande successo na Alemanha.

• Artur Augusto tem pronto um livro de critica a obra de Antonio Botto, que terá um titulo tão macabro como sensacional.

• Livros recebidos: *No Horto de São Francisco*, sentenças, versos de Joaquim Caíola; *O Aventureiro*, romance de Sousa Nunes; *Vencer*, 2.ª edição, de

escritor brasileiro Luiz Amaral; *Caminhos de Fogo*, poemas de Edgar Carneiro; *Luzes de Pimenta*, criticas, de Afonso Freire; *Estrada de Luz*, romance de A. do Prado Coelho; *O deparativo*, de Ruy Lordeiro. E *Subsidios para a historia de Timor*, do capitão A. Faria de Moraes.

• Ramon Gomes de la Serna, sempre sensacionalista, publicou agora um livro, com este titulo esquisito: *Os mortos, as mortas e outras fantasmagorias*.

• Um grupo de intellectuais e artistas brasileiros vai obter, brevemente, a Ferreira de Castro um almoço de homenagem.

• Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *O romance da raposa*, de Aquilino Ribeiro, e *Aparições*, de João Ameal. Livros francezes: *Letres de Napoleon a Marie Louise* e *La Mère de Paul Bricq*.